



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I - SALVADOR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDO DE LINGUAGENS**



MAIZA KEELLY BARBOSA DOS SANTOS

**DISCURSO E MEMÓRIA NO ESPAÇO URBANO - RUA CHILE -
SALVADOR/BAHIA**

**SALVADOR
2023**

MAIZA KEELLY BARBOSA DOS SANTOS

**DISCURSO E MEMÓRIA NO ESPAÇO URBANO - RUA CHILE -
SALVADOR/BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – PPGEL/UNEB – *Campus I*, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagem, na área de concentração Linguagens: Práticas e Contextos.

Linha de Pesquisa 2 - Linguagens, Discurso e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Nazareno Telles Sobral

**SALVADOR
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura** - UNEB – Campus I

S237d

Santos, Maiza Keelly Barbosa dos
Discurso e memória no espaço urbano – Rua Chile - Salvador/Bahia /
Maiza Keelly Barbosa dos Santos .- Salvador, 2023.
60 f.

Orientador: Gilberto Nazareno Telles Sobral.
Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em
Estudos de Linguagens - PPGEL, Campus I. 2023.

Contém referências e anexos.

1. Rua Chile (Salvador – BA) - História. 2. Rua Chile (Salvador, BA) –
Análise do discurso. 3. Salvador (BA) - História. 4. Espaços públicos –
Aspectos sociais – Salvador (BA). 5. Nomes geográficos – Salvador (BA). 6.
Toponímia – Salvador (BA). I. Sobral, Gilberto Nazareno Telles. II.
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.
Campus I. III. Título.

CDD: 981.42

MAIZA KEELLY BARBOSA DOS SANTOS

**DISCURSO E MEMÓRIA NO ESPAÇO URBANO - RUA CHILE -
SALVADOR/BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – PPGEL/UNEB – *Campus I*, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos de Linguagem, na área de concentração Linguagens: Práticas e Contextos.

Aprovado em ___/___/ 2023 pela banca examinadora:

Prof. Dr. Gilberto Nazareno Telles Sobral (Orientador)

Prof. Dr. Lucas Nascimento Silva (Examinador Externo)

Prof. Dr. André Luiz Gaspari Madureira (Examinador Interno)

Dedico este trabalho ao meu pai (em memória) e à minha mãe que, com suas atitudes, me ensinaram a lutar e não desistir dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

À Deus por tornar tudo possível;

Aos meus mentores espirituais por me equilibrar nos momentos de insegurança e aflição, me fazendo forte e confiante por várias vezes;

Aos meus familiares por me apoiar e compreender minhas decisões;

À cidade do Salvador por ser uma fonte inesgotável de conhecimento;

Ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Mosteiro de São Bento da Bahia, Arquivo Histórico Municipal de Salvador - Fundação Gregório de Matos, Arquivo Público do Estado da Bahia e Biblioteca Central do Estado da Bahia pelas contribuições históricas permitindo minhas visitas mesmo em período pandêmico;

À CAPES/CNPQ pelo apoio financeiro de primordial importância à dedicação para a pesquisa e por acreditar que somos pesquisadores em potencial;

Ao orientador Professor Dr. Gilberto Nazareno Telles Sobral pela paciência, competência, profissionalismo e conhecimento partilhado.

Ao Prof. Dr. André Luiz Gaspari Madureira e Prof. Dr. Lucas Nascimento Silva pelas contribuições valiosas no período de qualificação de mestrado.

Aos meus amigos (as) que direta ou indiretamente me ajudaram na elaboração deste trabalho.

À UNEB por fazer parte dessa equipe e proporcionar uma formação consistente aos discentes.

Aos colegas unebianos (gestores, professores e funcionários) por todo acolhimento e apoio.

[...]

Nas sacadas dos sobrados
Da velha São Salvador
Há lembranças de donzelas
Do tempo do Imperador
Tudo, tudo na Bahia
Faz a gente querer bem
A Bahia tem um jeito
Que nenhuma terra tem

Você já foi à Bahia, nega?
Não?
Então vá!
Quem vai ao Bonfim, minha nega
Nunca mais quer voltar
Muita sorte teve
Muita sorte tem
Muita sorte terá
Você já foi à Bahia, nega?
Não?

Então vá!

Você Já Foi a Bahia?
Dorival Caymmi

RESUMO

Desde a chegada dos portugueses, para iniciar o processo de colonização, a Rua Direita dos Mercadores, localizada no Centro Antigo da capital baiana, foi a primeira via de acesso em território brasileiro, antes mesmo de a Cidade do Salvador ser denominada a Capital do Brasil. Por sua localização estratégica, foi de vital importância para o desenvolvimento do país e da capital. Nela, ergueram-se as primeiras construções do período colonial como a Casa do Governador (atualmente o Palácio do Rio Branco) e a Casa da Câmara (hoje Câmara de Vereadores). Vários foram os nomes dados à rua, em diferentes contextos sócio-históricos. Rua Chile, nome atual desde 1902, foi uma homenagem à esquadra da Marinha de Guerra Chilena. Ao longo dos seus 474 anos, o referido espaço urbano passou por diversos momentos de prestígios, lugar frequentado pela elite da cidade, mas também muitos períodos de declínios. Neste trabalho, propõe-se analisar as Formações Discursivas e Ideológicas (FD's e FI's) materializadas na constituição de algumas nomeações da primeira rua do Brasil Colonial, atualmente denominada Rua Chile, situada no Antigo Centro Histórico da cidade do Salvador/Bahia. Tendo como suporte teórico a Análise do Discurso (AD) de linha francesa filiada a Michel Pêcheux, o presente estudo, apresenta uma análise de como as nomeações que se referem a esta rua tem sido discursivizadas em determinados contextos sócio-históricos. A partir da análise das diversas nomeações anteriores à Rua Chile observa-se como o espaço urbano se constitui como um lugar para experiências turísticas, culturais, sociais, abrindo espaço para o capitalismo. Cada uma das nomeações destacada apresenta (re)significações desta rua desde a fundação da cidade, em 1549, inscrevendo-se na história a partir do funcionamento do interdiscurso possibilitando diversos discursos como o de local turístico e cultural, local de práticas religiosas, local de diversão, além de local do vandalismo e abandono, local da exclusão, local do silenciamento, entre outros.

Palavras-chaves: Discurso. Espaço Urbano. Rua Chile. Salvador. Topônimos

RESUMEN

Desde la llegada de los portugueses, para iniciar el proceso de colonización, la Rua Direita dos Mercadores, ubicada en el Centro Viejo de la capital bahiana, fue la primera vía de acceso al territorio brasileño, incluso antes de que la Ciudad de Salvador fuera nombrada Capital de Brasil. Por su ubicación estratégica, fue de vital importancia para el desarrollo del país y de la capital. En él se construyeron los primeros edificios de la época colonial, como la Casa do Governador (actualmente Palacio do Rio Branco) y la Casa da Câmara (hoy Ayuntamiento). Varios fueron los nombres que se le dieron a la calle, en diferentes contextos sociohistóricos. Rua Chile, nombre actual desde 1902, fue un homenaje a la escuadra de la Armada de Chile. A lo largo de sus 474 años, este espacio urbano ha pasado por varios momentos de prestigio, un lugar frecuentado por la élite de la ciudad, pero también por muchos períodos de decadencia. En este trabajo, se propone analizar las Formaciones Discursivas e Ideológicas (FD's y FI's) materializadas en la constitución de algunas nominaciones de la primera calle del Brasil Colonial, actualmente llamada Rua Chile, ubicada en el Antiguo Centro Histórico de la ciudad de Salvador /Bahía. Teniendo como soporte teórico el Análisis del Discurso (AD) de la línea francesa afiliada a Michel Pechêux, el presente estudio presenta un análisis de cómo las nominaciones que se refieren a esta calle han sido discursivas en determinados contextos sociohistóricos. A partir del análisis de los diferentes nombramientos previos a la Rua Chile, es posible observar cómo el espacio urbano se constituye como lugar de experiencias turísticas, culturales y sociales, abriendo espacio para el capitalismo. Cada una de las nominaciones destacadas presenta (re)significaciones de esta calle desde la fundación de la ciudad, en 1549, inscribiéndose en la historia a partir del funcionamiento del interdiscurso posibilitando diferentes discursos como lugar turístico y cultural, lugar de prácticas religiosas, lugar de diversión, además de la ubicación de vandalismo y abandono, ubicación de exclusión, ubicación de silenciamiento, entre otros.

Palabras-clave: Discurso. Espacio urbano. Calle Chile. Salvador. Topónimos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Planta da Cidade do Salvador de 1549	20
Figura 2 :	Fotografia da pavimentação atual da Rua Chile	36
Figura 3 :	Fotografia do Fera Palace Hotel	37
Figura 4 :	Fotografia do Palácio do Rio Branco	38
Figura 5 :	Fotografia da Festa em homenagem aos Chilenos em 1902	45
Figura 6 :	Fotografia da Festa em homenagem aos Chilenos em 1902	45
<hr/>		
Quadro 1:	Formações Discursivas	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD - Análise do Discurso

CAB – Centro Administrativo da Bahia

CAS – Centro Antigo de Salvador

CONDER – Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia

FD – Formação Discursiva

FI – Formação Ideológica

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PAC CH – Programa de Aceleração do Crescimento – Cidades Históricas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2	CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA CIDADE DO SALVADOR	15
2.1	SALVADOR: A CIDADE-FORTALEZA	17
3	A RUA CHILE E SEUS TOPÔNIMOS: ASPECTOS TEÓRICOS E ANÁLISES DISCURSIVAS	22
3.1	RUA DIREITA DOS MERCADORES	28
3.2	RUA DIREITA DO PALÁCIO	31
3.3	RUA CHILE	34
3.3.1	A Rua Chile em notícias	44
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	50
	ANEXOS	54

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A cidade do Salvador tem seu charme individual e particularmente turístico. Seus moradores e visitantes, de diversos lugares, ao transitar pelo bairro do Comércio, se encantam com a vista da Cidade Alta. Ao subir o Elevador Lacerda, chegam à Praça Municipal e do parapeito apreciam a vista considerada como uma das mais encantadoras da Baía de Todos os Santos.

Esta vista panorâmica foi determinante para a atuação de uma das estratégias dos colonizadores no século XVI em definir o local para a construção da primeira capital do Brasil – A Cidade-Fortaleza. O local, em específico, possibilitava a observação dos navios que aportavam na costa, além de controlar as transações de entradas e saídas das mercadorias.

Tais transações ocorriam por meio da rua principal da cidade, a atual Rua Chile. Muitas pessoas, sejam elas nativas ou turistas, que transitam pelo Centro Antigo da Cidade do Salvador (CAS), nem imaginam que a pequena rua que faz ligação da Praça Castro Alves com a Praça Municipal, levando-os também ao Pelourinho, no Centro Histórico da cidade, foi a primeira rua do país e o caminho principal para a exportação, comércio e desenvolvimento da nação.

É possível perceber como a Rua Chile significa a cidade de Salvador. Este espaço urbano – Rua Chile – possibilita a compreensão dos processos discursivos pela linguagem e pela simbologia que estão presentes nas diversas nomeações apresentadas nesta pesquisa.

Para muitos, esta via apenas leva-os de um ponto da cidade para o outro, entretanto, em seus quase 500 anos de existência, sua toponímia foi alterada por diversas vezes promovendo diferentes discursividades sobre a rua. Como afirma Dick (1990b, p.47), “o topônimo não é algo estranho ou alheio ao contexto histórico-político da comunidade. Sua carga significativa guarda estreita ligação com o solo, o clima, a vegetação abundante ou pobre, e as próprias feições culturais de uma região [...]”. Sendo assim, o nome da rua e a origem destes nomes apresentam informações diversificadas sobre fatos sociais, históricos e/ou culturais, tornando-se objeto de investigação no campo da linguística, da história, da antropologia, da geografia, entre outros.

Desta forma, a proposta desta pesquisa é analisar as Formações Ideológicas (FI's) e as Formações Discursivas (FD's) que determinam três nomeações da rua em questão e as mais diversas discursividades em contextos sócio-históricos distintos.

As ruas, os prédios, as casas comerciais e os sujeitos são formas de significação sobre a cidade. Segundo Orlandi (2004, p.12), “observar a cidade é procurar compreender as alterações que se dão na natureza humana e na ordem social. Daí um dos motivos que levam ao interesse em se estudar a cidade.” Neste caso, verifica-se que os sujeitos são interpelados por diversas ideologias possibilitando múltiplos sentidos em relação à rua/cidade a partir das práticas sociais.

Orlandi (2001, p. 7) afirma que “ao significar a cidade, o sujeito se significa na e pela cidade.” Ainda de acordo com a referida autora, “observar a cidade é procurar compreender as alterações que se dão na natureza humana e na ordem social.”(Id. 2004, p.12). Para produzir um enunciado, o sujeito-falante recorre à memória discursiva, e, a partir do seu lugar social e condições de produção, este dizer produzirá efeitos de sentido. Um dizer apresenta sempre relações com outros dizeres, outras vozes, com isso o discurso urbano também apresenta diversos sentidos.

Nesta pesquisa, foram analisados alguns efeitos de sentido que emergiram e ainda emergem nas práticas discursivas resignificando e (re)valorizando a rua que deu início ao Brasil, além da relevância do local para o desenvolvimento econômico do país por mais de dois séculos.

Para isso, as etapas metodológicas executadas foram: pesquisas bibliográficas sobre a fundação da cidade, seleção e levantamento de matérias jornalísticas e artigos sobre a referida rua e suas nomeações, análise discursiva dos nomes que já foram atribuídos à Rua Chile. Como aporte teórico para a realização do estudo do *corpus*, utilizaram-se os textos de Michel Pêcheux (1995, 2006) sobre a Teoria da Análise do Discurso de linha francesa; de Eni P. Orlandi (2001, 2003) com os seus estudos sobre a cidade - espaço urbano; de Maria Vicentina Dick (1990, 1998) com os seus estudos sobre Topônimos e dos pesquisadores/historiadores Milton Santos (2008), Theodoro Sampaio (1949) com seus estudos sobre a Cidade do Salvador, entre outros.

O interesse em trabalhar com a Rua Chile surgiu após ter sido convidada para participar do programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia, quando estava na graduação, pelo meu orientador Dr. Gilberto Sobral. Trabalhamos com Documentos Históricos do século XVIII que eram enviados pelo Senado da Câmara da Cidade do Salvador destinados à Coroa Portuguesa. No ano seguinte o tema da pesquisa foi a Cidade do Salvador, na atualidade, trabalhamos então com o discurso urbano presente na Cidade Baixa e depois a Cidade Alta. Durante o período de pesquisa para a Iniciação Científica, precisei transitar constantemente pela Rua Chile para fotografar as construções e os documentos da Fundação Gregório de Matos o que me fazia questionar se seria possível este espaço urbano que compreende a Rua Chile como *corpus* na pesquisa do mestrado. Então, hoje me realizo continuando o trabalho com o meu orientador e a cidade que tanto admiro.

Além destas considerações iniciais, a dissertação encontra-se dividida em mais três seções, a saber: contexto sócio-histórico da cidade do Salvador, a rua Chile e seus topônimos: aspectos teóricos e análises discursivas e considerações finais.

Na seção, **Contexto Sócio-Histórico da Cidade do Salvador**, apresenta-se a construção e a transformação da cidade, no período colonial, até o momento atual observando as contribuições relevantes da rua principal da Cidade do Salvador (atual Rua Chile), no decorrer dos séculos, que aparecem neste panorama sócio-histórico.

Na seção, **A Rua Chile e seus topônimos: aspectos teóricos e análises discursivas**, apresentamos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa Pêcheuteana, evidenciando os conceitos de sujeito, gestos de interpretação, condições de produção, identidade e memória discursiva, formações discursivas e ideológicas (FD's e FI's), assim como discorreremos sobre as práticas discursivas que são geradas pelo espaço urbano que compreende a Rua Chile, no que se refere às nomeações atribuídas a esta via, verificando os efeitos de sentido em diferentes períodos que vão se resignificando. A seção encontra-se subdividida em 3.1 Rua Direita dos Mercadores, 3.2 Rua Direita do Palácio, 3.3 Rua Chile.

Na seção, **Considerações Finais**, serão apresentados os resultados da pesquisa referentes às resignificações a partir das nomeações atribuídas à Rua Chile, que compreendem algumas posições ideológicas – capitalistas, políticas,

discriminatórias, entre outras, que determinaram as práticas sociais no espaço urbano da Cidade do Salvador, aqui apresentado pela Rua Chile.

2 CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA CIDADE DO SALVADOR

Cidade de tanta glória
 Povo nas lutas, viril,
 Salvador, tua história,
 É a mesma do Brasil...

Hino da Cidade do Salvador

Nesta seção, será apresentado o contexto sócio-histórico desde a fundação da Cidade do Salvador, no período colonial, até o período atual - espaço urbano que compreende a Rua Chile, comprovando a existência da via antes mesmo da fundação da capital, considerando a necessidade de situar quais as condições de produção que envolvem este discurso.

Desde a chegada dos Portugueses, o Brasil vive em constante transformação. O território que atualmente compreende o estado da Bahia, ao longo destes séculos, foi formado por três povos étnicos, a saber: os povos que já habitavam as terras há cerca de onze mil anos (povo, Tupi ou Tupiniquim, Gês (Jê) ou Tamoio ou Tapuia, Kariri, ou Kiriri), os povos africanos (homens e mulheres escravizados) e os europeus (portugueses em predominância). Tais relações formaram a população física e cultural que faz parte da Bahia atual.

De acordo com Tavares (2019, p.22), “a palavra índio originou-se da palavra Índia. Acrescentou-se a esse erro outro maior: a denominação índio para todos os povos que os europeus foram encontrando nas terras que seriam as Américas do Norte, Central e do Sul.” Dito isso, aqui, utilizaremos a nomeação original que denomina cada povo.

Dentre os povos nativos mais conhecidos, destacavam-se no litoral da Bahia os Tupinambá ou Tupiniquim, como afirma Tavares (2019, p.23):

[...] os Tupis das tribos Tupinambás e Tupiniquins foram os primeiros que os europeus conheceram. Assim se explica a existência de maior número de informações sobre eles na correspondência das autoridades coloniais e nas cartas, crônicas e livros de padres da Companhia de Jesus, frades carmelitas, franciscanos e beneditinos e viajantes.

Embora sejam referenciados por diversas vezes nas documentações oficiais do período colonial, os Tupis apresentaram bastante resistência aos maus tratos sofridos e a tentativa de escravização. Com isso, o que no início era uma espécie de parceria entre estes e os colonos, logo tornou-se o motivo para guerra entre eles, causando o extermínio de muitos destes nativos.

Após o território ser dominado pelos portugueses, houve a divisão e distribuição de capitanias hereditárias no período entre 1534 – 1549. Por não ter alcançado o êxito econômico e administrativo esperado, a Coroa Portuguesa determinou a reorganização destas terras, instituindo Tomé de Souza para ser o primeiro Governador Geral e, em 1549, a cidade do Salvador tornou-se a primeira capital do Brasil.

Esta escolha deu-se não apenas ao fato de a região ser a maior exportadora de pau-brasil e possuir grande extração de cana-de-açúcar, mas também por possuir localização estratégica de vantagens militares para atacar, caso houvesse alguma tentativa de invasão. Sua localização também facilitava o escoamento dos produtos que seguiam para a colônia e agilizava a entrada e saída dos materiais que chegavam para a construção da cidade, além de ser localizada na parte alta da região. Assim, Sampaio (1949, p.171) afirma que:

Não ficava o local escolhido á igual distancia dos extremos da costa, a esse tempo, ocupada pelos portuguezes [...]. Mas a bahia era excellente, ampla e segura, prestando-se para uma mui conveniente estação das armadas da India e para as que se destinassem a castigar a intromissão crescente dos francezes no Atlântico do Sul. Razões de ordem economica dictavam a demais essa preferencia em prol da Bahia de Todos os Santos. Era ella, na verdade, o ponto mais central na costa do pau-brasil, mercadoria então da maior valia no paiz, antes que o assucar lhe tomasse a dianteira entre as diversas produções da colônia. As culturas ahi ensaiadas, como por exemplo, a da canna e dos algodões tinham provado excelletemente e davam para ahi assentarem innumerous engenhos e bastas fazendas. O gentio numeroso, esforçado e se attrahido como amigo e aliado, como convinha, forneceria braços para as lavouras e para a defesa e conservação da terra. Na mão dos francezes é que tão importante posição, como dessa bahia, não podia ficar.

Neste excerto, observa-se que a escolha do local para a construção da cidade se deu pelo fato de os franceses, por volta de 1546, terem tomado posse das terras baianas saqueando a região que compreendia o arraial de Vila Velha,

suprimindo todo o armamento. Os franceses ainda aliaram-se aos tupinambás com o objetivo de expulsar definitivamente os portugueses para ocupar toda a terra.

Como estratégia de defesa, os colonizadores determinaram o local geograficamente seguro para implantar a nova forma de organização política-administrativa na Baía de Todos os Santos, conseguindo recuperar a posse do território.

A Baía de Todos os Santos, desde sua descoberta pelos portugueses, tornou-se um ponto de parada obrigatória entre estes viajantes que seguiam para a Índia pela exploração do pau-brasil e por oferecer água de boa qualidade para o consumo. Segundo Tavares (2019), o golfo recebeu esta nomeação ao ser encontrada em 1º de novembro de 1501 por Américo Vespúcio em uma das suas viagens. No catolicismo, o primeiro dia do mês de novembro é dedicado para homenagear todos os santos pertencentes a esta vertente religiosa. Desta nomeação derivou o nome do nosso Estado, que, por passar por atualizações ortográficas, é grafado com h.

A história da cidade está entrelaçada com a história da nação, ambas se constituíram ao mesmo tempo.

2.1 SALVADOR: A CIDADE-FORTALEZA

São Salvador, Bahia de São Salvador
 A terra de Nosso Senhor
 Pedaco de terra que é meu
 São Salvador, Bahia de São Salvador
 A terra do branco mulato
 A terra do preto doutor
 São Salvador, Bahia de São Salvador
 A terra do Nosso Senhor
 Do Nosso Senhor do Bonfim
 Oh Bahia, Bahia cidade de São Salvador
 Bahia oh, Bahia, Bahia cidade de São Salvador.

São Salvador
 Dorival Caymmi

A cidade nasce de um trabalho coletivo entre os homens. O homem denomina o espaço e ali fixa moradia, transformando este espaço em seu território por dominação, espaço escolhido para transformar as relações sociais e, conseqüentemente, as relações políticas a partir da gestão pública.

Diversas cidades ao redor do mundo nasceram muradas a partir de locais circundados por paredes com o intuito de defender-se dos inimigos, sejam eles internos ou externos. Com a ampliação das transações mercadológicas, o ritmo passa a ser mais acelerado e por conseqüência as barreiras físicas precisam ser rompidas, tornando-as mais próximas umas das outras.

É neste mesmo processo que nasce a cidade do Salvador. Para que a localidade situada na Baía de Todos os Santos se tornasse a capital do país, foi preciso reestruturar a gestão da região onde seria construída a cidade, tomando posse da administração o Governador Geral Thomé de Souza em 1549, modificando as estruturas urbanas, sociais, políticas, históricas e culturais existentes.

Com o objetivo de proteger o território e a população de possíveis ataques, foi construída uma fortificação aos arredores da cidade. O local escolhido para se iniciar a cidade se deu por uma questão totalmente estratégica, sua localização trazia segurança e por este motivo se construiu um forte improvisado, pois a região não obtinha materiais necessários para realizar uma obra mais apropriada, conforme exposto no excerto a seguir:

No local que elegeu para a cidade, o Governador homem experimentado, começou por fazer uma cerca muito forte de pau a pique para poderem estar seguros do gentio os trabalhadores soldados e, concluída esta, mandou construir dentro [...]undo¹ os arruamentos, casas cobertas de palha ao modo da terra p[...] quaes, logo que possível, transferiu os mancebos e soldados, que ahi provisoriamente se agazalharam.

Começou assim por um grande arraial ou acampamento a edificação da cidade, cujo aspecto se foi remodelando á medida que se iam erguendo as construcções de mais vulto e character permanente, para as quaes, aliás, nem todo material preciso se achava aparelhado. Em quatro meses, não obstante isso, construíram-se umas cem casas, uma cidade de palha, como uma aldeia do gentio. (SAMPAIO, 1949, p.176).

¹ As páginas do livro estão com algumas passagens estragadas impossibilitando o aparecimento da palavra completa que faz parte da citação em destaque.

Com efeito, podemos afirmar que esta fortificação marca a fase primitiva da primeira capital federal. Os colonos queriam demonstrar seu poder para os franceses que, no referido período, manifestavam interesse em se apropriar destas terras. Todo o local indicado para ser a capital precisou ser rodeado por paredes, se tornado a Cidade-Fortaleza: a primeira capital do Brasil.

Inicialmente as acomodações foram erguidas com materiais simples a fim de que logo se organizassem as funções e atividades de cada habitante. Confirma Sampaio (1949, p.183) neste excerto: “As fortificações de em torno fizeram-se também de pau-a-pique, á semelhança das cercas, ou estacadas em uso nas aldeias do gentio.” Diante de tantas necessidades, os colonos precisaram se organizar para que o seu assentamento fosse seguro e imediato.

No século XVI, a localidade escolhida como capital possuía apenas sete ruas sendo a principal delas a Rua Direita dos Mercadores (atual Rua Chile). Antes da denominação atual, a rua mais antiga do Brasil já desfrutou de outros nomes, entre eles, a Rua Direita dos Mercadores (já citada), Rua Direita do Palácio, Rua Direita das Portas de Santa Luzia, etc., conforme o excerto a seguir:

Seu primitivo nome era – *Rua Direita das Pórtas de Santa Luzia*, porque um de seus limites era a parte alta da actual *Praça Castro Alves*, onde estavam antigamente levantadas as *Pórtas da Cidáde*, da banda do sul, e existia uma ermida da invocação da mesma santa, erguida, Segunda Mello Morais (pai), nos primeiros tẽmpos da fundação da cidáde, no lugar exactamente onde foi construido o *Theatro S. João*.

Desapparecendo a ermida, e fundádo o mosteiro de *S. Bento*, passou a denominar-se – *Rua Direita das Pórtas de S. Bento*.

Teve, também, o nome de *Rua dos Mercadôres*, e, mais tarde ainda, a de *Rua Direita de Palacio*, até que, em 1902, lhe deu a Municipalidade o nõtme actual em homenagem ao póvo chileno, quando, em julho daquelle anno, inusitadas festas, de carácter official, aqui se fizeram, ás quais se associou todo o pòvo, por motivo de visita de officiais da marinha de guerra daquela para nós tão sympathica República.

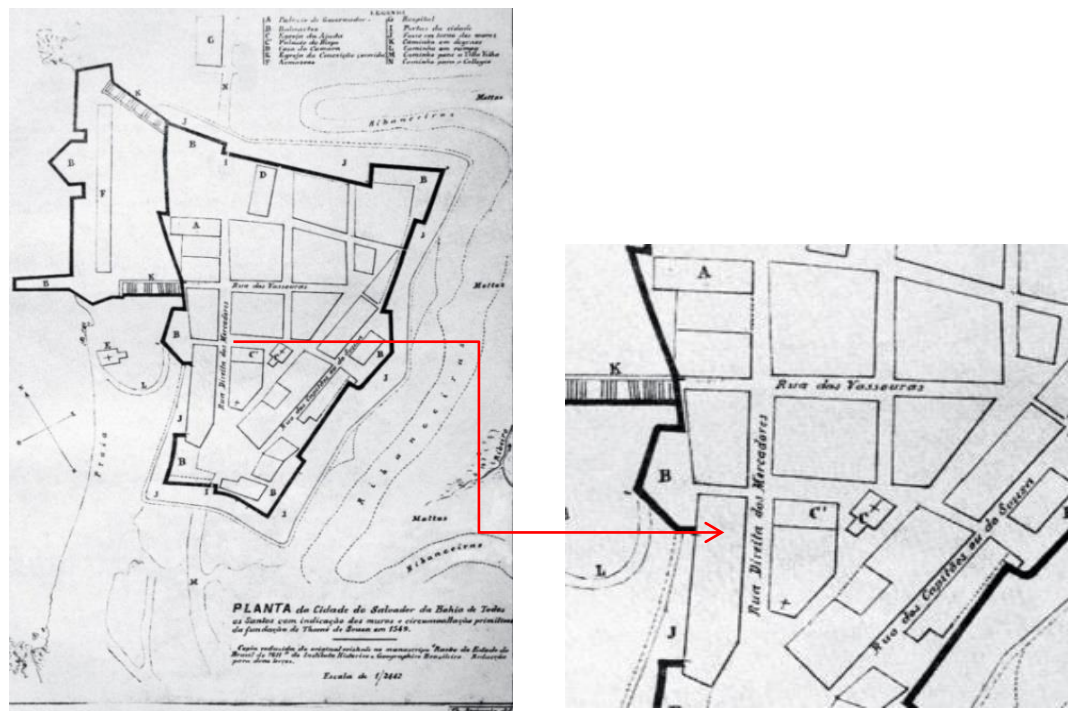
(BOCCANERA JR, 1921, p. 143, grifos do autor)

Nesta direção, percebe-se que assim como na arquitetura, a expansão da urbanização trouxe para a região algumas transformações no que diz respeito às nomeações das vias de acesso à cidade. Ao se nomear uma rua automaticamente se dá sentido para ela, o mesmo acontece com a nomeação de um bairro ou cidade.

Inicialmente, a principal via de acesso dentro da capital recebeu sua primeira nomeação oficial **Rua Direita dos Mercadores** (grifo nosso - Figura 1), contendo em suas laterais as residências oficiais dos administradores e ruas transversais, sendo delimitada cada uma das áreas da fortaleza. Como mostra Sampaio (1949, p.188):

Na cidade, dentro do recinto fortificado, só se traçaram quatro ruas longitudinaes, três transversaes, duas praças ou largos. A rua principal, que se começou a chamar **rua Direita dos Mercadores**, a mais extensa e servindo de eixo do systema dos arruamentos, corria de norte a sul, de porta á porta da cidade, com o comprimento de cento e quarenta braças, compreendendo-se nisso a extensão da praça do Palacio, junto á porta do norte. (grifo do autor)

Figura 1: Planta da Cidade do Salvador em 1549, cópia reduzida do original no manuscrito “Razões do Estado do Brasil de 1611”, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.



Fonte: livro História da Cidade do Salvador de Theodoro Sampaio, 1949.

A partir da planta da cidade, é possível observar o pequeno espaço reservado para a sua construção. Tudo já havia sido determinado pelo Rei antes mesmo de o governador chegar ao solo brasileiro. Como destaca Carneiro (1954, p.59), “a séde do govêrno geral ficava mais para dentro da baía, em sítio de bons ares e abundância de águas, com um porto abrigado, de acôrdo com as

recomendações reais, mas, situada em posição estratégica, oferecia outras vantagens, puramente militares.”

As principais edificações da cidade foram as Casas da Cadeia e Câmara, a Casa do governador (residência do governador), a alfândega e armazém. Dentro da fortificação havia apenas uma igreja, a Igreja de Nossa Senhora da Ajuda. Na muralha existiam duas portas: uma ao norte – Porta de Santa Catarina e outra ao sul - Porta de Santa Luzia para o controle do trânsito de pessoas e mercadorias.

As nomeações iniciais atribuídas às portas da fortaleza fazem referências às santas católicas, a seguir, segundo o dicionário virtual de nomes próprios: **Santa Catarina** do grego Aikaterhíne, que deriva da palavra *katharós*, que significa "pura, casta" e **Santa Luzia** do grego *lyke*, *luc* ou *luk*, que deram origem ao latim *lux*, que significa “luz”. Portadora da Luz.

Neste sentido, pode-se observar que os colonizadores trouxeram, logo de início nomeações, como Cidade do Salvador da Baía de Todos os Santos, Porta de Santa Catarina, Baluarte de São Tiago, entre outras, que remetiam ao contexto religioso quinhentista. Com o estabelecimento do catolicismo, os portugueses buscavam aliar à educação ao comportamento humano. Desta forma, a sociedade seria educada pelo viés religioso formando cidadãos com valores que os homens cristãos deveriam ter. Assim, estas nomeações e a construção da igreja de Nossa Senhora da Ajuda dentro da área fortificada evidenciam o poder de território da Colônia delimitando seu espaço, separando os povos nativos que eram pagãos e arredios de propagarem seus costumes religiosos.

Com apenas 400 metros, a primeira rua do Brasil, localizada na região do Centro Antigo de Salvador (CAS), concentrou por mais de dois séculos todo o poder econômico e administrativo do país, e por este motivo, em diversos momentos, as vias eram citadas com os seus nomes trocados já que a movimentação e fluxo eram intensos. Com isso, o crescimento da cidade foi inevitável. A população, as casas dos mercadores e estabelecimentos também se expandiram. Houve a necessidade de novas construções.

Desse modo, vale ressaltar que a história do Brasil e da Bahia apresenta conexão direta com a história da Cidade do Salvador e da população. Estas conexões estão presentes nas construções dos topônimos que nomearam por vezes a primeira rua da nação.

3. A RUA CHILE E SEUS TOPÔNIMOS: ASPECTOS TEÓRICOS E ANÁLISES DISCURSIVAS

A Rua Chile é pequena. Vai da Praça Municipal ao Largo do Teatro, enladeirada. No entanto é o coração da cidade.

Amado, Jorge. Bahia de Todos os Santos: guia de ruas e mistérios. p. 77

Nesta seção, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, será possível compreender como o espaço urbano se constitui discursivamente no que diz respeito às diversas nomeações atribuídas para uma única rua ao longo dos seus 474 anos de existência. Nomeações que expressam consequentemente a identidade do local.

Segundo Orlandi (2004, p.31) “O discurso urbano, como dissemos, se dá segundo diferentes modalidades: o nome das ruas, letreiros, grafitos, painéis, etc.” Assim, a cidade é tomada de materialidades que produzem sentidos. O espaço urbano e o sujeito não podem ser apresentados como homogêneos e completos. Neste caso, é importante salientar que este espaço é atravessado pela memória discursiva e diversas são as possibilidades de re(produção) de efeitos de sentidos.

Nesta direção, Orlandi (2004, p.19) questiona “como a cidade constitui um espaço de interpretação particular, podemos perguntar: como os sujeitos interpretam a cidade, como eles se interpretam na cidade, como a cidade impõe gestos de interpretação, como a interpretação habita a cidade, etc.” Desse modo, o local que é visto como um espaço de entretenimento cultural, por exemplo, possibilita/impossibilita ao sujeito se reconhecer e se identificar, não de forma homogênea já que são interpelados por diversas ideologias.

É notório que a Rua Chile com sua existência por mais de quatro séculos, além da expansão e/ou demolições das construções e a urbanização, determinou diversas transformações no que diz respeito às nomeações (topônimos) dessa via de acesso à cidade.

Vale ressaltar que a toponímia é um dos ramos da Onomástica que estuda a origem histórica e linguística das nomeações próprias de lugares. A Onomástica é a

ciência que estuda os nomes na sua totalidade, a sua origem, definição, alterações e/ ou substituições. E é neste sentido que Dick (1990b, p. 119) afirma:

O conceito tradicional de toponímia envolve o significado etimológico do próprio vocábulo (do gr. *topos*, “lugar” e *onoma*, “nome”), qual seja, o estudo dos nomes de lugares ou dos designativos geográficos, em sua bipartimentação física (rios, córregos, morros, etc.) e humana, antrópica, ou cultural (aldeias, povoados, cidades etc.).

Desta forma, por interesses próprios e, de certa forma urgente, os colonizadores utilizaram nomeações referentes à sua cultura para demarcar o território atual. Diante de tantas necessidades, os colonos precisaram se organizar para que o seu assentamento fosse seguro e imediato. Cada localidade precisou ser nomeada, com cada um destes nomes possuindo sua própria carga semântica, a sociedade se organizou mantendo uma relação mais aproximada. Dick (1990b, p.35) considera que:

Através das camadas onomásticas, revelam-se, numa perspectiva globalizante, as feições características do local, sejam as de ordem física quanto socioculturais. De tal modo esses aspectos se corporificam nos topônimos que se pode mesmo, muitas vezes, estabelecer a correlação entre o “nome” dos acidentes e o “ambiente” em que ele se acha inscrito.

De acordo com os estudos toponímicos, cada nomeação utilizada apresenta uma motivação significativa. Não se pode desvincular a significação que cada signo transporta ao ser escolhido para nomear um lugar. Cada uma das denominações identifica e/ou resgata os valores e memórias daquela região. Estudar os nomes dos lugares permite se recuperar fatos linguísticos-históricos atuais ou pretéritos de uma língua.

Neste momento é importante sinalizar que o termo rua, segundo o dicionário Aurélio (2011, p.784), significa “via pública para circulação urbana, total ou parcialmente ladeada de edificações.” Portanto, nomear uma rua é dar sentido e significação para ela, assim como nomear uma cidade. O espaço urbano significa dentro desta organização. Um tipo de representação que marca socialmente o sujeito, podendo causar grandes ou pequenos impactos na sociedade de ordem negativa ou positiva.

Como afirma Dick (1998, p. 100)

Nem sempre, porém, o modelo adotado se explica, exclusivamente por causas íntimas ou pessoais. Mas revela muito da pressão social, da coerção que o próprio sistema impõe aos seus membros. [...] Assim, em função do dominante, definem-se situações reveladoras, pelos nomes empregados, de poder, autoridade, opressão; e, no plano do dominado, submissão, obediência ou acomodação. É o poder-fazer correspondendo ao não-poder-fazer. [...] o que permeia essas ligações é a presença do dominador, que poderá ser, ou não, o próprio homenageado; quando não o for, costuma-se levar em conta, no processo, fatores como 'comoção nacional', 'impacto na sociedade', a justificar a escolha.

Sendo assim, o processo de colonização evidencia esta afirmação quando, na autorização da construção da cidade, o Governador-Geral Thomé de Souza recebe as atribuições detalhadas de quais procedimentos devem ser realizados como, por exemplo, o afastamento dos nativos arredios do território da Coroa Portuguesa, mantendo apenas aqueles que se tornaram submissos. Como consequência houve o afastamento da maioria dos nativos da metrópole, desse modo, pouco a pouco, as características culturais e linguísticas que eram utilizadas pelos nativos foram eliminadas e/ou substituídas pela língua e costumes dos portugueses.

Nesta perspectiva, a proposta é destacar efeitos de sentido relacionados às nomeações anteriores que já foram atribuídas à Rua Chile como forma de compreender quais as Formações Discursivas (FD's) e Formações Ideológicas (FI's) que determinam estas nomeações e de que maneira elas se relacionam. Para tanto, tem-se como referente o conceito de Ideologia. Considerando que a ideologia não seja apenas um agrupamento de ideias, modos de pensar e sentir de pessoas ou grupos, e sim forças materiais que constituem os indivíduos em sujeitos, percebe-se que, na AD, é necessário que o sujeito se identifique/contraintentifique/desidentifique com a formação discursiva que o domina, pois a ideologia é condição para que o sujeito do discurso seja constituído.

De acordo com Pêcheux (1995, p.160):

[...] o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe "em si mesmo", (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). [...] as palavras,

expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas [...] nas quais essas posições se inscrevem.

Diante do exposto, as formações discursivas determinam o que pode e o que deve ser dito, assim como as formações ideológicas determinam todas as práticas sociais. Tudo o que já foi dito em outro lugar significará nas palavras que serão ditas agora. Então, todos os sentidos das palavras são determinados pelas formações discursivas e ideológicas em que os sujeitos do discurso estão inseridos.

A multiplicidade de sentidos produzidos é possível através da atuação do interdiscurso. Todas as formulações que já foram feitas em algum lugar e já esquecidas e que determina o que dizemos é o Interdiscurso. Como afirma Pêcheux (1995, p. 162): “[...] propomos chamar de interdiscurso a esse ‘todo complexo dominante’ das formações discursivas, esclarecendo que também ele é submetido à lei de desigualdade-contradição-subordinação que, como dissemos, caracteriza o complexo dominante das formações ideológicas.”

Nesta direção, quando se precisa produzir um enunciado, a memória discursiva é acessada e toda a construção do seu dizer será formulada a partir do local social ocupado e das circunstâncias que estiver inserido naquele momento de produção da fala. Essa memória torna possível todo o dizer. Para que cada uma das palavras tenha sentido, é preciso que elas já façam sentido. Para isso é necessário que o que foi dito seja apagado da memória para que possa fazer sentido em outra formulação. É por isso que todo discurso é aberto a diversas relações de sentido.

As palavras significam também a partir das condições de produção (circunstância onde o discurso é produzido) por serem inseridas num contexto sócio-histórico-cultural. O sujeito-falante tem a sua disposição diversos discursos que já foram produzidos e/ou estão em processo de produção e, ao organizar o que será dito, age como se fosse o criador do que diz. Essa memória discursiva se constitui através dos esquecimentos.

Admite-se, na AD, dois tipos de esquecimento, o primeiro é o esquecimento ideológico, da ordem do inconsciente, o sujeito tem a ilusão de ser a origem do que diz, quando na realidade, retoma-se os sentidos que já existem. Pêcheux (1995, p.173) conceitua: “[...] o esquecimento nº1, que dá conta do fato de que o sujeito-

falante não pode, por definição, se encontrar no exterior da formação discursiva que o domina”.

No esquecimento de nº2, o sujeito acredita que o que diz só pode ser dito com aquelas palavras e não com outras, só pode ser assim, e que não há uma outra forma de dizer o que diz. É um esquecimento parcial, semi-consciente, e de ordem da enunciação. Pêcheux (1995) assevera:

Concordamos em chamar esquecimento nº 2 ao “esquecimento” pelo qual todo sujeito-falante “seleciona” no interior da formação discursiva que o domina, isto é, no sistema de enunciados, formas e sequências que nela se encontram em relação de paráfrase – um enunciado, forma de sequência, e não um outro, que, no entanto, está no campo daquilo que poderia reformulá-lo na formação discursiva considerada. (PECHÉUX 1995, p. 173)

Estes esquecimentos são determinados pela maneira como o sujeito se inscreve na língua e na história e é por isso que significam.

Desse modo, cada nomeação utilizada apresenta uma motivação significativa que destaca e/ou resgata os valores da região. Como apresenta Orlandi (2004, p.14):

[...] embora seja a cidade o lugar de nossa observação, esta não se reduz só à cidade, e tem sentidos que vão muito além, tocando a sociedade, a história, a cultura. São esses os domínios em que nos servimos da linguagem para navegar, sempre atando materialmente o sujeito à história (à sociedade), e à língua.

Sendo assim, de início, pode-se observar que a planta destinada para a construção da primeira capital brasileira indica como esta deve ser estruturada, neste local construiu-se uma fortificação. Esta construção denominada Cidade-Fortaleza é permeada por uma **formação discursiva (FD) dominante, colonizadora, militar e imperialista**, que autoriza os dizeres que se referem ao período da colonização portuguesa. Para tanto, é preciso destacar o Regimento de Almeirim, 1548, enviado para Thomé de Souza antes de tomar posse das terras brasileiras:

Eu El-rey faço saber a vós Thomé de Souza fidalgo de minha casa, que, vendo eu quanto serviço de Deus e meo é conservar e nobrecer as capitâneas e povoações das terras do Brazil e dar ordem e maneira com que melhor e mais seguramente se possam ir povoando para exaltamento da nossa santa fé e proveito de meus Reinos e Senhorios e naturaes delles, ordenei ora de mandar nas ditas terras fazer uma fortaleza e povoação grande e forte em um lugar

conveniente para dahi se dar favor e ajuda as outras povoações e se ministrar justiça e prover nas causas que competirem a meu serviço e aos negócios de minha fazenda e a bem das partes; e por ser informado que a Bahia de todos os Santos é o logar mais conveniente da Costa do Brazil para se poder fazer a dita povoação e assento, assim, pela disposição do ponto e rios que nella entrão, como pela bondade e abundância e saude da terra e por outros respeitos; hey por meo serviço que na dita Bahia se faça a dita povoação e assento e para isso vá uma armada com gente, artilharia, armas e munições, e tudo o mais que [...]²ecessário. E pela muita confiança que tenho em vós, que em caso de tal qualidade e importância me sabereis servir com aquella fieldade e diligencia que se para isso requer; hey por bem de vos enviar por Governador ás ditas terras do Brazil, no qual cargo, no fazer da dita fortaleza tereis a maneira seguinte, da qual fortaleza e terra da Bahia vos haveis de ser Capitão.

(ANNAES DO ARCHIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. 1917, p.135)

É possível observar neste excerto que os sentidos de poder militar, administrativo e de dominação se materializam neste espaço. Os colonos precisavam demonstrar o seu poder bélico e estratégico para os inimigos que, naquele período, demonstravam o interesse em possuir estas terras. Não por acaso escolheu-se enviar Thomé de Souza para esta missão, pois, além de ele ser um fidalgo respeitado, era também um excelente militar com experiências de sucesso em ações na África e na Ásia. Mesmo sendo uma construção muito precária, a cidade-fortaleza conseguiu permanecer firme, cumprindo o objetivo estipulado pela Cora Portuguesa.

Neste mesmo documento, percebe-se que o espaço também é marcado por um discurso religioso, conforme exposto no excerto a seguir:

Porque a principal causa que me move a mandar povoar as ditas terras do Brazil foi para que a gente della se convertesse á nossa Santa fé catholica, vos encommendo que pratiqueis, digo, muito que pratiqueis com os ditos Capitães e Officiaes a melhor maneira que para isso se pode ter e de minha parte lhes direi que agradecerei muito terem especial cuidado de os provocar a serem Christãos e para elles mais folgarem de o ser tratem bem todos os que forem de paz e os favoreção sempre e não consistão que lhes seja feita oppressão nem agravo algum e fazendo-se-lhe o fação corrigir, e emendar de maneira que fiquem satisfeitos e as pessoas que lh'os fozerem sejam castigados como for de justiça.

(ANNAES DO ARCHIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. 1917, p.143-144)

² As páginas do livro que proporcionou o fac-símile estão com algumas passagens estragadas impossibilitando o aparecimento da palavra completa que faz parte da citação em destaque.

Neste sentido, pode-se observar porque os colonizadores escolheram denominações que remetiam a uma **formação discursiva (FD) religiosa**. A prática do catolicismo tinha como objetivo criar uma comunidade cristã e para isso houve o silenciamento/censura de qualquer prática de religiões dos povos nativos ou de matrizes africanas e aqueles que não obedecessem às ordens seriam punidos com severidade. Neste sentido, Orlandi (2007, p.80) afirma que “o autoritarismo poderia ser considerado, nessa perspectiva, como uma espécie de ‘narcísea social’, já que deseja, procura impor (pelo poder, pela força) um sentido só para toda a sociedade”. Apenas recentemente os afrodescendentes conquistaram a liberdade de praticar a religião dos seus ancestrais, entretanto, ainda nos dias atuais, muitas pessoas são discriminadas ao se denominarem candomblecistas.

Pode-se observar que ainda hoje as igrejas católicas estão situadas em pontos centrais, de fácil localização, validando a sua autoridade e a relação com a liberdade de expressar sua religiosidade, marcadas por construções grandiosas que, por vezes, intimida a visitação por parte da população pelo excesso de luxo e ostentação. Em contrapartida os terreiros de candomblé, em sua maioria, são humildes e posicionados em locais mais distantes dos centros urbanos, neste espaço marcado por discursos de proibição, perseguição e intolerância, parte da população se sente pertencente ao espaço que acolhe e respeita àqueles que buscam por sua ancestralidade.

3.1 RUA DIREITA DOS MERCADORES³

A principal via de acesso da cidade do Salvador foi a atual Rua Chile. Esta é a primeira via construída e de vital importância para a economia no período, pois por ela passavam todas as mercadorias extraídas e materiais necessários para a sobrevivência dos seus trabalhadores e exploradores que saíam e chegavam através do porto. Esta via já era utilizada pelos colonizadores desde que era apenas uma vila, antes mesmo de se tornar cidade e a capital do país. Todo o escoamento

³ **Mercadores** - Taxeonomia de natureza Antropo-Cultural – Sociotopônimo: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade. Ver DICK, 1990b.

do pau-brasil extraído na região e os materiais adquiridos através dos nativos passavam por ela, assim como as provisões vindas de Portugal.

Dentre as nomeações anteriores da rua principal do Centro Antigo de Salvador, podemos observar na planta da cidade do século XVI (figura 1) a primeira nomeação que se tem registro – Rua Direita dos Mercadores. De acordo com o dicionário latino-português (1962, p.605), a palavra mercadores deriva do latim *mercātor*, *-ōris*: subs. m. 1) Mercador, negociante, comerciante. 2) o que vende, o que trafica.

Dito isso, é possível perceber a presença uma **Formação Ideológica (FI) escravista**, pois era um local de fácil acesso e de livre comércio autorizado pela Coroa Portuguesa. Este ambiente era utilizado para comercializar produtos produzidos na região, produtos importados e humanos que foram escravizados. As transações comerciais realizadas pelos mercadores escravistas eram comuns, já que o tráfico de pessoas era bastante usual na época. O sistema de escravidão no território nacional era diferente do que ocorria na Antiguidade, por exemplo, pois, neste período, os escravos, em sua maioria, eram aqueles que perdiam as batalhas ou as guerras entre os povos, fazendo dos perdedores seus escravos ou os prisioneiros condenados por um crime. Este tipo de atividade no Brasil foi responsável pelo genocídio de milhões de africanos e povos nativos (em especial os Tupinambás) aqui no Brasil.

Esta nomeação também aponta para uma **formação discursiva (FD) capitalista e exploratória**, sua localização além de ser estratégica para o aumento do desenvolvimento financeiro com as atividades laborais, também servia para explorar não só os recursos naturais, mas também o povo africano escravizado que desfrutava de uma vida sub-humana, como consequências houve o desequilíbrio social e abandono que refletem até hoje não somente na região da Rua Chile, como também em toda a capital e território nacional.

Nesta perspectiva, estes mesmos escravizados sofriam punições dos colonizadores por fazerem oposição ao Catolicismo, sendo duramente punidos, vistos como inferiores e desafiadores do deus cristão. Neste caso, os portugueses se respaldavam na Formação Ideológica Religiosa e todas as atrocidades cometidas contra os escravizados eram justificadas pela fé cristã ou pela ausência dela – no que diz respeito aos africanos e nativos - sem que fossem questionados. Nesta ideologia a fé no deus cristão está acima de tudo, podendo-se usar de diversos

artifícios, como o castigo ou excomunicação àqueles que não partilhassem da mesma ideologia.

De acordo com Pechêux (1997, p.215), “caracteriza o discurso do ‘mau sujeito’, discurso no qual o *sujeito da enunciação* ‘se volta’ *contra o sujeito universal* por meio de uma ‘tomada de posição’ que consiste, desta vez, em uma separação.” Aqui o sujeito discursivo se contra-identifica com a formação discursiva que é imposta pelo interdiscurso. Neste caso, serão obtidos os efeitos de sentidos contrários à posição-sujeito do dominador.

Segundo Carneiro (1954), por volta do século XVII, com o crescimento da população beneditina e carmelita, as portas da cidade passaram a ser denominadas “Portas de Santa Luzia indo para São Bento” e “Portas de Santa Catarina indo para o Carmo”. Logo, no século seguinte já eram reconhecidas popularmente como Portas de São Bento e Portas do Carmo. Em alguns momentos, segundo Rossi (2017), os nomes das portas da cidade eram relacionados à rua dos mercadores sendo chamada por vezes de **Rua Direita das Portas de São Bento**⁴ ou **Rua Direita do Carmo**, transmutações estas que eram utilizadas normalmente pelos transeuntes. Era mais fácil localizar as portas de entradas sul e norte da cidade e assim logo depois tornaram-se oficiais na oralidade as referidas nomeações.

Neste contexto, observa-se que a FD religiosa se sobrepõe à FD escravista/exploradora, tendendo para esta migração dos efeitos de sentido fortalecendo a FD religiosa/catolicista que atribuí sua segurança a estas figuras representativas.

De acordo com Pechêux 2006, p.53),

Todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (a não ser que a proibição de interpretação própria ao logicamente estável se exerça sobre ele explicitamente). Todo enunciado, toda sequência de enunciados é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação. É neste espaço que pretende trabalhar a análise de discurso.

⁴ **São Bento** - Taxeonomia de natureza Antropo-Cultural – Hierotopônimos: topônimos relativos aos nomes de diferentes crenças: cristãs, hebraicas, etc. Subdivisão a) Hagiotopônimos: topônimos relativos à santos e santas do hagiologio romano. Ver DICK, 1990b.

Nesta perspectiva, Pêcheux (1997) afirma que o discurso é o efeito de sentidos entre os locutores. Dessa afirmação é possível depreender que o sentido não existe em si mesmo. O sujeito não é livre para dizer o que quer, uma vez que é levado pelo inconsciente a ocupar seu lugar em determinada formação social, atestando o seu assujeitamento já que o indivíduo é interpelado em sujeito através da ideologia (Pêcheux, 1995).

Assim como os sentidos, os sujeitos são marcados pela repetição, buscando sempre o possível, o diferente. Um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis. O que funciona no discurso não são os sujeitos físicos, nem os seus resultados empíricos, mas sim suas imagens que resultam de projeções, que permitem passar das situações empíricas – os lugares sujeitos – para as posições dos sujeitos no discurso.

De acordo com Orlandi (2003a), a paráfrase é a matriz do sentido, já que não há sentido sem repetição. O parafrástico é a memória, em todo o dizer há algo que se mantém, isto é, o dizível, representando assim, o retorno aos mesmos espaços do dizer. A paráfrase está do lado da estabilização, já a polissemia é a fonte da linguagem, uma vez que ela é a própria condição de existência dos discursos. É o deslocamento, ruptura de processos de significação. É na língua que a polissemia se materializa, a partir do que diz o sujeito discursivo.

O lugar social de onde a fala é produzida sempre marca a força que representa este lugar. Essas posições não são neutras e marcam o poder que carregam, denominando a relação de força.

3.2 – RUA DIREITA DO PALÁCIO⁵

Por ter sido a porta de entrada para a consolidação dos portugueses no Brasil no século XVI, Salvador apresenta as passagens de vários séculos em seus monumentos históricos localizados na Rua Chile. Sampaio, 1945, afirma:

⁵ **Palácio** - Taxeonomia de Natureza Antropo-Cultural – Ecotopônimos: topônimos relativos às habitações em geral. Ver DICK, 1990b.

Na praça principal, a **do Palácio**, onde logo se assentou o pelourinho e se corriam touros em dias de festa, ficavam á banda do sul umas casas em que se agasalhava o Governador, casas terreas a princípio e que foram o inicio do actual palácio do governo. Á parte de leste, estavam a Casa da Camara, Cadeia e outras casas de moradores. A da Camara e Cadeia formava um só edifício de sobrado.[...] Á face de norte da dita praça e começo da actual Ladeira da Praça, estavam as casas da Repartição da Alfandega e Armazens. (SAMPAIO, 1945, p.189, grifo do autor)

A segunda nomeação designada à rua principal apresentada neste trabalho - Rua Direita do Palácio – segundo o dicionário latino-português (1962, p.695), tem origem latina, deriva da palavra *Palātium*, -i, subs. pr. n. Palácio. 1) Monte de Roma, também chamado monte Palatino. 2) Residência dos Césares, no monte Palatino, a partir de Augusto. Acrescido desta outra significação do dicionário etimológico-prosódico (1974, p. 2827), Edifício sumptuoso, amplo, residência de reis, príncipes, nobres.

Oriunda de uma **formação discursiva imperialista** que apresenta uma relação de poder bastante influente por parte dos colonizadores e da administração da capital por ter abrigado Thomé de Sousa e outros governadores. No século XIX (Período Imperial), ao trocar a denominação Casa do Governador para Palácio do Governador /Palácio do Governo da Bahia, tanto a rua quanto os arredores também modificaram suas denominações para Praça do Palácio, Rua Direita do Palácio e Ladeira do Palácio, reforçando a conexão favorável entre eles, sendo substituída após, aproximadamente, um século de existência.

Após 214 anos, em 1763, o foco da exploração passa a ser o ouro, já que houve declínio na produção da cana de açúcar e na exploração do pau-brasil. Sendo assim, a cidade do Salvador deixa de ser a capital federal para dar lugar à cidade do Rio de Janeiro. Tal transferência abalou significativamente a economia e o desenvolvimento da antiga capital.

Todo o administrativo do estado funcionava a pleno vapor na localidade. Os prédios eram ocupados pelas repartições públicas, tipografias, redações de jornais. No espaço estava situada a Biblioteca Nacional e Imprensa Oficial, o Gabinete Português de Leitura, o Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, além dos hotéis e outros estabelecimentos. O foco da região, no século XIX, passou a ser mais intelectual, poucos foram os comerciantes que permaneceram estabelecidos. A presença destas instalações atraía para esta região a elite política e os intelectuais

da Bahia. A movimentação comercial que anteriormente apresentava uma **formação discursiva capitalista predominante** se descola para uma **formação discursiva cultural/intelectual**. Este espaço urbano oferecia as principais fontes de informação e conhecimento do estado. Em 1860, segundo Vasconcelos (2002), a Rua Direita do Palácio ainda não aparecia com reformas, estas só ocorreram em 1878, sendo alargadas para receber posteriormente o bonde ligando a Praça Municipal ao sul da cidade.

A rua principal da cidade passou do período de prestígio para o período de declínio em pouco tempo. Com a abolição da escravatura em 1888 e a Proclamação da República, em 1889, a situação ficou ainda pior para os comerciantes locais que restaram. Neste momento, percebe-se a presença de uma **Formação discursiva sanitária** ao apresentar a proliferação de doenças tanto no porto quanto na cidade por causa da grande quantidade de pessoas em situação vulnerável que ampliou consideravelmente. O descaso com a higiene da população, de uma forma geral, era assustador. Entre o final do século XIX e início do século XX, ocorreram mais problemas para a economia da cidade do Salvador, como seca, carestia, pobreza e doenças. Havia muitos homens libertos e sem empregos.

Entre os séculos XVIII e XIX, a via era denominada **Rua Direita do Palácio** passando a chamar-se **Rua Chile** no início do século XX, esta nomeação ocorreu principalmente para reparar o dano causado à sociedade chilena.

É nesta perspectiva que Orlandi, (2003, p. 10) afirma: “Diante de qualquer fato. De qualquer objeto simbólico somos instados a interpretar, havendo uma injunção de interpretar. Ao falar, interpretamos. Mas, ao mesmo tempo, os sentidos parecem já estar sempre lá.” A Análise do Discurso busca compreender a língua produzindo sentidos, refletindo aspectos sociais e ideológicos.

Desta forma, podemos asseverar que o discurso é uma manifestação e materialização da ideologia decorrentes da produção social. Sendo assim, o sujeito do discurso não pode ser considerado consciente (decidindo os enunciados), mas aquele que ocupa um lugar social e é a partir dele que enuncia, sempre inserido no processo histórico que lhe permite certas inserções e não outras.

3.3 – RUA CHILE⁶

De acordo com o Museu Interativo da Saúde na Bahia (2009), em 1901, o país foi tomado pela epidemia da peste bubônica e febre amarela e a cidade do Salvador estava sendo visitada por quatro autoridades chilenas (dois embaixadores e dois secretários da diplomacia) que logo faleceram acometidos pela peste. O fato tornou-se público e a população que já solicitava reparações sanitárias provocou agitação nas ruas da cidade solicitando melhorias aos responsáveis. O governador em exercício, Severino Vieira, anunciou que faria uma homenagem aos funcionários do Chile quando os representantes da Marinha Chilena, a quarta mais poderosa da época, chagassem para transportar os corpos.

A mudança oficial do nome Rua Direita do Palácio para Rua Chile ocorreu em 17 de julho de 1902 através da Lei de número 577 em homenagem à esquadra da Marinha de Guerra Chilena. O Governador recebeu os chilenos no porto da cidade e, em 25 de julho, a cidade foi tomada por festejos que duram aproximadamente duas semanas.

Ao perder a sua importância para o comércio de exportação no século XIX, a Rua Chile, no século XX, se ressignifica e tempos depois passa a ser o ponto de encontro do comércio varejista. Como afirma Santos (2008, p.82):

o comércio varejista de luxo encontra-se principalmente nas ruas Chile, Misericórdia, Ajuda, Carlos Gomes, quase toda a avenida Sete de Setembro e uma parte da avenida Joana Angélica. Sobre um total de 310 entregas feitas em domicílio por um magazine da rua Chile, durante uma semana de maio de 1957, 240 foram feitas a clientes que habitavam nos bairros ricos, sendo o resto entregue a outros, nos bairros de classe média. A esse tipo de comércio acha-se ligada a frequência das ruas onde está instalado: a Rua Chile constitui uma espécie de vitrine da cidade.

Pode-se observar que, após a modificação no nome e com a chegada de algumas empresas, a rua ganhou notoriedade. Neste período, visando ao retorno econômico, casas comerciais de grande porte se apressaram para instalar suas lojas na via ampliando o charme da Rua Chile, transformando-a novamente em um polo economicamente satisfatório, assim o ambiente além de se tornar mais atrativo

⁶ **Chile** - Taxeonomia de natureza Antropo-Cultural – Corotopônimos: topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Ver DICK, 1990b.

para a população que possuía grande poder aquisitivo fazer suas compras, também passou a ser o local de ponto de encontro da população.

Até mesmo na literatura, a notoriedade da rua foi contemplada através dos romances do escritor baiano Jorge Amado (1944):

Ali se estabelece o comércio mais elegante. As grandes casas de fazenda, sapatos, roupas de homem e mulher. Ali estão os ricos sem o que fazer, os desocupados, os literatos, os aventureiros, os turistas, gente que sobe e desce a rua, ali as mulheres mostram seus novos vestidos, exibem as bolsas caras, em passeio diário. Há quem não possa deixar de ir à Rua Chile todos os dias. Há mesmo que viva em função da hora ou da hora e meia em que se passeia pela rua atravancada.

Pelas cinco horas da tarde a rua está repleta. Comerciantes, advogados, médicos, políticos, funcionários, quando repartições, escritórios e bancos fecham as portas, vêm para os passeios onde desfilam as formosas, ali permanecem na falta do que fazer. (AMADO. 1996, p.77)

A partir desta passagem, percebe-se que o romancista enaltece as particularidades da rua que está em seu período de ascensão, não apenas nesta obra mas também no romance *Dona Flor e seus Dois Maridos* (1966), buscando despertar interesse dos seus leitores em conhecê-la.

A rua mais importante da cidade foi sinônimo de sucesso e prosperidade até aproximadamente o ano de 1975. Com a inauguração do *Shopping Iguatemi*, localizado na Avenida Tancredo Neves, a elite que frequentava as lojas famosas do centro da capital, como *Sloper* e *Duas Américas*, passaram a desfrutar das novidades oferecidas pelo primeiro centro comercial de grande porte da cidade. Em seguida, moradores e profissionais liberais, como médicos e advogados, proprietários dos consultórios e escritórios da Rua Chile também optaram pela transferência dos seus locais de trabalho para a Avenida Tancredo Neves. Logo a região se estabeleceu como centro econômico da cidade.

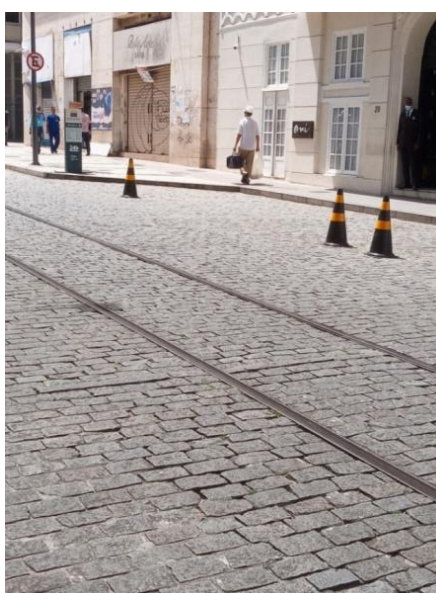
Ao longo dos anos que se seguiram, o Centro Antigo de Salvador passou por um longo período de degradação. De acordo com Braga; Santos (2009), a população que passou a residir na região era de baixo poder aquisitivo e pouca escolaridade, muitos descendentes de ex-escravizados. O abandono territorial por parte dos poderes públicos ocasionou no crescimento dos cortiços e prostíbulos que já existiam desde a década de 30 do mesmo século, além da venda e uso de drogas.

A área do CAS foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em 1984, porém o reconhecimento como Patrimônio da Humanidade ocorreu em 1985, pela UNESCO, período em que a região voltou a ser observada, sobretudo pelo governo do estado como potencial econômico através do turismo.

Atualmente, a Rua Chile se encontra em mais um projeto de revitalização, o **Programa de Aceleração do Crescimento - PAC Cidades Históricas**, promovido pelo Governo Federal, tendo como objetivo recuperar o patrimônio cultural representado pelos monumentos históricos, promover o desenvolvimento urbano e social local possibilitando geração de renda.

De acordo com Fonseca (2015), através deste programa, na Rua Chile, se iniciou a remodelação urbanística. Já o governo do Estado através da CONDER (Companhia de Desenvolvimento Urbano do estado da Bahia) executa o projeto **Pelas Ruas do Centro Antigo de Salvador** que tem como objetivo a revitalização da região central da cidade a fim de requalificar e pavimentar as vias, incluindo melhoria em acessibilidade com piso tátil, rampas e ciclofaixa, além de implantar o sistema de fiação subterrânea a obra trouxe de volta os paralelepípedos e os trilhos antigos dos bondes. Esta parte do projeto foi concluída em 2020, sendo que a próxima etapa é implantar um projeto habitacional para os funcionários públicos da região.

Figura 2: Pavimentação com os paralelepípedos e a exposição dos trilhos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Dentre os diversos prédios que fizeram parte da elegância proporcionada pela Rua Chile no início do século XX, é possível destacar o antigo Palace Hotel - o primeiro hotel de luxo da Bahia - inaugurado em 1934, que foi construído pelo comendador Bernardo Martins Catharino inspirado em um prédio da cidade de Nova York. Até meados dos anos 1970, o hotel era um local de referência aos visitantes da capital, hospedando diversas personalidades como a cantora Carmem Miranda, o ator Grande Otelo, o escritor Pablo Neruda e o cineasta Orson Welles. Havia um cassino bastante movimentado que encerrou suas atividades em 1946 quando, no país, tornaram-se proibidos os jogos de azar. Entrou em decadência no final dos anos 1980, porém deixou de funcionar completamente no início do século XXI e ficou totalmente fechado por dez anos.

Atualmente reformado, o Palace Hotel alterou o seu nome para Fera Palace Hotel e está em pleno funcionamento desde 2017, contando com um serviço requintado que permite aos hóspedes experimentar a gastronomia e cultura local.

Figura 3: Imagem atual do Fera Palace Hotel na Rua Chile em Salvador.



Fonte: Acervo Pessoal.

Outra construção de destaque é o Palácio do Rio Branco. Localizado no início da rua, em frente à Praça Municipal, o monumento é um dos mais importantes da história da nação por ter sido erguido em conjunto com a primeira capital do

Brasil. Imponente, a construção original, datada de 1549 com o objetivo de ser a sede do Governador–Geral, foi bombardeada em 10 de janeiro de 1912 pelas tropas federais, motivado por divergências políticas no período eleitoral estadual, ficando em ruínas. Como afirma Tavares (2019, p. 333),

Comandada pelo Tenente José Bina Fonyat, a artilharia instalada no forte do Mar visou a base do Palácio (trecho da ladeira da Montanha), paredes do fundo e o seu interior, a torre da Câmara Municipal, sua fachada e salas internas. Calcula-se que os canhões dispararam vinte tiros em vinte minutos. Uma bala caiu na parte interna do palácio e deu origem ao incêndio que consumiu boa parte da velha Casa dos Governadores, um bem histórico, com mais de trezentos anos de existência. Propagando-se do térreo até o primeiro andar, o incêndio atingiu a centenária Biblioteca Pública da Bahia – datava de 1811, [...] danificando os seus 30 mil volumes, entre os quais obras raras, coleções dos primeiros jornais baianos, autógrafos e documentos. Outros tiros alcançaram o Teatro São João e sobrados da rua Chile.

Figura 4: Palácio do Rio Branco, situado na Praça Municipal de Salvador.



Fonte: Acervo pessoal.

A arquitetura atual foi concluída em 1919, tendo como destaque a cúpula e as esculturas na fachada. No século XVIII, a Casa do Governo era chamada de palácio, porém, somente em 1808, a Família Real hospedou-se no local. A partir de então, os logradouros ao redor do monumento passaram a usar esta nomeação oficialmente, como por exemplo, Rua Direita do Palácio, Praça do Palácio e Ladeira do Palácio.

Após mudança da localização da sede do governo, em 1972, para o CAB-Centro Administrativo da Bahia - o prédio passou por reformas e se tornou um museu. O prédio abriga a Secretaria de Cultura do Estado e o Museu dos Governadores, porém, há alguns anos, encontra-se fechado para a visitação pública.

Vale ressaltar que muitas construções na via sofreram alterações estruturais ao longo do tempo como reformas, ampliações, restaurações e demolições. Por esta razão, muitas edificações construídas em outros séculos desapareceram da localidade. Podemos citar como exemplo o prédio da Biblioteca Pública e o da Imprensa Oficial. Ambos situados na Praça Thomé de Souza, centro da cidade do Salvador.

Anteriormente, a biblioteca funcionava no palácio do Governo, porém, com o bombardeio ocorrido em 10 de janeiro de 1912, esta foi totalmente destruída e remanejada para o prédio externo ao Palácio em 1919; o prédio da Imprensa Oficial estava em construção em 1917. Estes dois prédios públicos que datavam do início do século XX foram demolidos na década de 70 do mesmo século. No local, atualmente, encontra-se a Prefeitura Municipal da Cidade do Salvador.

Em 1902 esta rua troca novamente de nome – Rua Chile - se deslocando para uma **formação discursiva republicana e política/internacional**, estabelecendo as relações políticas e colaborativas entre os dois países, marcando a posição-sujeito do nomeador, possibilitando mais uma vez novos efeitos de sentidos para a via, não só político-administrativos, mas também de caráter comercial, turístico e histórico-cultural para a cidade e para os indivíduos que ali residem. Com efeito, o topônimo é bastante peculiar, diferente das nomeações anteriores que faziam referência direta ou indiretamente ao país português, desta vez o nome da via faz referência à outra nação com a qual não se possuía nenhuma relação comercial aparente.

Observa-se ainda que o local, que por muito tempo reproduziu efeitos de abandono e decadência, com a mudança do nome de Rua Direita do Palácio para a Rua Chile e das instalações de casas comerciais influentes, no século XX, resgatou-se a visibilidade, logo se (re)significou e tornou-se uma potência comercial.

A colonização deixou como herança a ilusão de que os materiais produzidos fora da nação, mesmo que este produto tenha matéria-prima nacional, são melhores do que os que são fabricados no Brasil. Ainda hoje muitos brasileiros vislumbram qualquer produto que seja importado. Nessa perspectiva, ao modificar o nome da via

para Rua Chile, em demonstração de apreço aos chilenos, os estabelecimentos que foram se instalando, sendo coincidência ou não, possuíam nomes estrangeiros ou de conotação estrangeira como, por exemplo, Casa Sloper, Palace Hotel, Lojas Duas Américas, Lojas Clark, Casa Harley, Royal Palace entre outras (vide ANEXOS A e B), e ofertavam produtos estrangeiros. Em 1958 a Loja Duas Américas foi a primeira e única a instalar uma escada rolante na cidade. Já a Casa Sloper era a mais frequentada pelas mulheres por sempre oferecer novidades e lançamentos. Esta mesma loja era a favorita da lendária Mulher de Roxo⁷. Neste momento, percebe-se uma **Formação Discursiva capitalista e não-nacionalista**. Rapidamente a localidade passou a ser notada pela população como local mais luxuoso da cidade e já não era mais necessário sair da cidade ou país para obter artigos de luxo importados.

No momento atual, na Rua Chile, diversos casarões estão disponíveis para venda e com isso a rua fica deserta, trazendo a insegurança para os que por ali transitam, além de proporcionar o aumento da marginalidade, do consumo de drogas e da prostituição. Com a possibilidade de ampliar a visibilidade do polo turístico de grande rentabilidade, a proposta apresentada pelo governo do estado é a reocupação destes casarões por funcionários públicos distanciando o vandalismo da localidade, e novamente a região é envolvida por uma **Formação Ideológica Segregadora** que permite o distanciamento de pessoas que não fazem parte do planejamento e estratégia mercadológica dos gestores, como os nativos e os moradores que têm as ruas e/ou os casarões como seus lares.

De acordo com Orlandi (2003a, p.42) “o imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz, [...] assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações sociais de poder.” Assim, o sentido atribuído ao espaço urbano pelo sujeito discursivo apresenta um caráter material, já que este sentido existe dentro de uma formação discursiva. Neste momento o sujeito tem a possibilidade de transitar por outra formação discursiva.

⁷ Conhecida como A Mulher de Roxo - alguns dizem que o seu nome era Doralice ou Florinda, porém não há evidências - costumava vestir-se com roupas semelhantes aos hábitos das freiras, por cima uma manta roxa, um crucifixo grande e uma bíblia nas mãos, outras vezes vestia-se de noiva, aparecia logo pela manhã na porta da Casa Sloper pedindo trocados aos que por ali transitavam. Sua presença se tornou tão marcante na Rua Chile que foi retratada em obras e períodos diversos como, no filme O Dragão da Maldade e o Santo Guerreiro (1969) do cineasta baiano Glauber Rocha; no livro Mulher de Roxo: Retrato de um mito da jornalista Patrícia Sá de Moura (2009) e na música A Mulher de Roxo da banda de rock Cascadura e Pitty (2012), entre outros. Ver ROSSI, G. 2017.

A Praça Municipal, início da Rua Chile, também desfrutou de outras nomeações. Já foi Praça da Parada, Praça do Palácio, Praça da Constituição e Praça do Conselho, e Praça do Rio Branco. No aniversário de 450, em 1999, no aniversário da cidade a referida praça de presente o monumento de Thomé de Souza, e por esta razão, algumas pessoas se referem a esta como Praça Thomé de Souza, e outros nem compreendem o motivo pelo qual este monumento se encontra no local.

Este monumento representa a marca ideológica da colonização, enaltecendo sua conquista e permanência da sua nação desde o século XVI. A estátua de corpo inteiro está posicionada em direção a Baía de Todos os Santos como se ainda hoje pudesse intimidar qualquer um que queira invadir estas terras.

Neste espaço, os visitantes são expostos ao menos para duas realidades: a da cidade festiva e alegre e da cidade com grande crescimento da miséria e discriminação. O local é um dos cartões postais da cidade e com isso atrai muitos visitantes que param para registrar a sua presença na primeira capital do país. Apresentada muitas vezes como a cidade do melhor carnaval do mundo, alguns turistas, por exemplo, esperam encontrar uma recepção que remeta a esta denominação.

Por ser um espaço público, diversos autônomos fazem uso deste como seus escritórios oferecendo seus serviços aos transeuntes. Há mulheres com vestimentas que remetem as raízes africanas com o seu tabuleiro com iguarias baianas e capoeiristas que demonstram sua arte em rodas de capoeira que se destacam por retratar o sentido de alegria e diversão, entretanto há aqueles que exercem atividades informais de pinturas que fazem referência ao grupo musical Timbalada e outros que oferecem fitas coloridas da Igreja do Senhor do Bonfim. Geralmente os visitantes são assediados e intimidados até que comprem os seus serviços de guias turísticos.

Neste caso, os efeitos de sentido se misturam entre sensação de alegria, diversão, felicidade, insegurança e intimidação, por exemplo. Este espaço é fortemente permeado pelo discurso religioso, tanto do catolicismo representado pelas fitas de Lembrança do Senhor do Bonfim e pelas igrejas que estão em seu entorno, quanto às religiões de matrizes africanas marcadas pela presença da baiana e o seu tabuleiro, dos capoeiristas e das pinturas que se referem ao grupo

musical Timbalada, assim como o discurso capitalista representando pelos indivíduos que exercem suas atividades laborais.

Uma das construções mais antigas da Rua Chile, o Palácio do Rio Branco, anteriormente, Casa do Governador, representou por mais de dois séculos tanto o poder econômico e administrativo, quanto o prestígio da nação. No final do século XX, após a transferência do centro administrativo estadual para outro bairro da cidade, tornou-se museu e um dos pontos turísticos mais charmosos da capital. Fechado para visitação há alguns anos, os nativos deixarão de conhecer, compreender e/ou (re)significar a importância da sua representatividade identitária, já que os administradores pretendem transformar o espaço histórico-cultural em um hotel de luxo. O que se pode perceber é que os efeitos de sentidos apontam para um contexto excludente, capitalista e mercadológico promovendo, principalmente, as necessidades de lazer turístico e de crescimento econômico.

Por abrigar, desde a construção da cidade, prédios públicos de referência, a rua representa para a sociedade um lugar para expressar suas inquietações (sociais, identitárias, culturais, e etc.), com isso diversas manifestações são direcionadas à Praça Municipal, local onde se encontra o prédio da Prefeitura Municipal do Salvador. Os discursos de protestos, desigualdades sociais, cívicos são externalizados pela população silenciada a fim de chamar a atenção dos poderes públicos para que as suas reivindicações sejam atendidas. De acordo com Orlandi (2007):

Para o nosso contexto histórico-social, um homem em silêncio é um homem sem sentido. Então, o homem abre mão do risco da significação, da sua ameaça e se preenche: fala. Atulha o espaço de sons e cria a ideia de silêncio como vazio, como falta. (ORLANDI 2007, p 34-35),

A partir deste excerto, pode-se observar que a necessidade de se fazer presente em um local público, justamente onde os gestores locais podem ser encontrados, demonstra que as relações de poder separam a sociedade dos administradores da cidade.

Quando, por exemplo, no espaço urbano que é analisado neste trabalho, alguma classe trabalhadora protesta diversos sentidos podem ser produzidos. Para o poder público o sentido é de desordem, confusão, baderna, por exemplo, e para reestabelecer a ordem solicita o apoio das frentes de segurança (Guarda Municipal e Polícia Militar) que atuam, na maioria das vezes com rispidez; entre a população há

aqueles que se identificam percebendo a ação como um ato de denúncia e valorização social, porém outros atribuem o sentido de vandalismo e repulsa.

O mesmo local, em outros momentos, vira palco das manifestações culturais, desta vez são os governantes e representantes políticos locais que se destacam figurativizados pelas relações de poder quando aparecem em meio à população, por exemplo, participando do desfile em comemoração a Independência da Bahia que se concretizou no dia 2 de Julho de 1823. O poder aqui se sobrepõe ao patriotismo. A comemoração cívica homenageia através da imagem do Caboclo e da Cabocla todos os homens e mulheres (brancos, pobres, negros e tupinambás) que lutaram como soldados regulares e voluntários em favor da independência da Bahia. Neste momento, o patriotismo é projetado nestas figuras emblemáticas que representam a força, dignidade e o orgulho de ser cidadão desta terra.

O quadro a seguir apresenta as Formações Discursivas destacadas nesta pesquisa que permeiam os topônimos referentes às nomeações que antecederam a Rua Chile.

Quadro 1: Formações Discursivas

Nomeação	Formações Discursivas
Rua Direita dos <u>Mercadores</u>	Escravista, Capitalista, Exploratória e Religiosa
Rua Direita do <u>Palácio</u>	Imperialista, Capitalista Dominante, Cultural/Intelectual e Sanitária
Rua <u>Chile</u>	Republicana e Política/Internacional Capitalista e Não-nacionalista e Segregadora

Elaborado por Maiza Santos

3.3.1 A Rua Chile em notícias

Ao ser rebatizada, a Rua Chile tem repercussão nacional. No Diário da Bahia, por exemplo, o tema foi noticiado por mais de uma semana. Em nenhum momento anterior uma comemoração durou tantos dias. Todos os festejos apresentaram aspectos identitários da nação homenageada. Por toda a rua, durante a festa de comemoração, se viam as bandeiras do Chile expostas nas sacadas e janelas dos casarões.

O texto a seguir é de uma notícia veiculada pelo jornal Diário da Bahia no dia 11 de julho de 1902.

Divisão chilena

É esperada neste porto, de 19 a 20 do corrente, a divisão chilena que vae ao Rio de Janeiro p'ra repatriar os restos mortaes dos drs. Joaquim Godoy e Izidoro Errazuris, ministros plenipotenciarios, Luiz Bezanilla e João Souza, secretários da delegação, todos allí victimados pela febre.(Jornal Diário da Bahia, 1902, p.1)

O tocante desta notícia é que diversas pessoas faleceram acometidas pelas epidemias da época, entretanto o fato de que entre eles havia membros oficiais do país chileno fez diferença, proporcionando uma relação mais aproximada entre os países. A Bahia propôs uma homenagem com honrarias para estes estrangeiros. Nos noticiários apenas dois dos quatro chilenos são bastante enfatizados, os ministros.

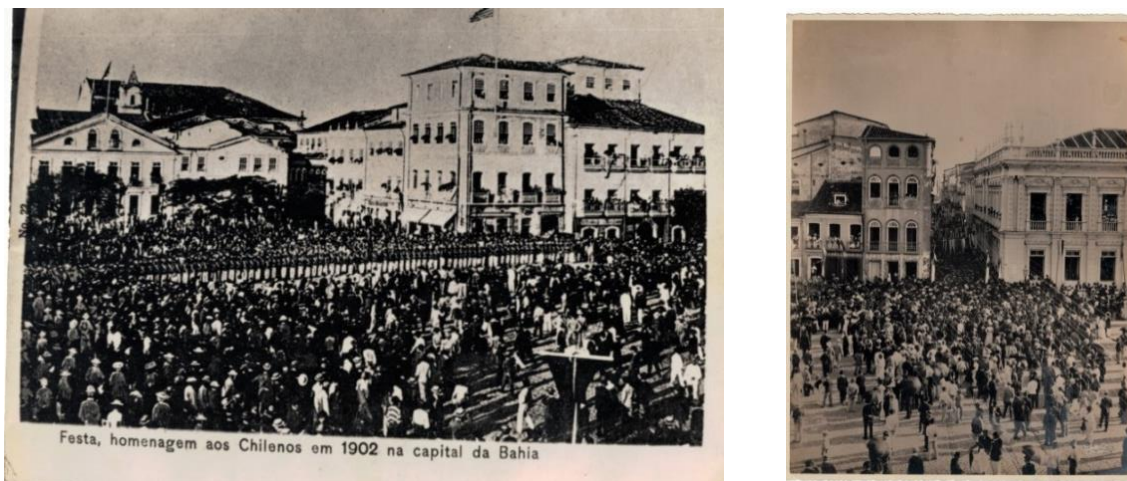
Sendo a capital do país o Rio de Janeiro, as homenagens aos chilenos teve duração de 12 dias, enquanto que, em Salvador, foram 8 dias aproximadamente. Os jornais expuseram não só os dois cronogramas de atividades festivas, mas também informações diárias sobre os acontecimentos referentes às homenagens dia após dia.

Toda a região da Rua Chile foi tomada por bandeiras do Brasil e do Chile. Entretanto, as bandeiras da Bahia⁸ e do Chile se assemelham em cores e composição (vide ANEXO C), podendo até mesmo serem confundidas pela população, estabelecendo, desse modo, suas relações aproximadas ainda que

⁸ A bandeira da Bahia nas características atuais foi içada pela primeira vez em 17 de novembro de 1989, porém desde 1798 na guerra dos Alfaiates ou 1ª Revolução Social da Bahia as cores vermelha, branca e azul celestes já constavam na bandeira dos revolucionários baianos. Ver ALVES, Derley H. 2011.

apenas simbólicas. De acordo com as imagens abaixo, a população participou com fervor das comemorações ao país chileno:

Figura 5 e 6: Festa em Homenagem aos Chilenos na Rua Chile



Fonte: Acervo da Fundação Gregório de Matos

Apesar do surto de doenças virais (vide Anexo D) e dos problemas de ordem econômica, a população soteropolitana, esquecendo por alguns instantes a sua vida insalubre, compareceu em grande número para a participação dos festejos, como se todos os problemas já estivessem resolvidos. Os administradores continuam com as mesmas atitudes, deixando as soluções que dizem respeito à saúde para depois.

Em relação as condições sanitárias, após 120 anos, diversos locais da cidade parecem ter parado no período colonial, necessitando ainda de recursos para oferecer serviços sanitários básicos aos soteropolitanos.

Com as homenagens, o poder público conseguiu amenizar a tensão entre os países estabelecendo uma relação pacífica. Naquele momento, a rua deixa para trás as referências anteriores que se reportavam aos colonizadores destacando, no momento, a potência da nação chilena no período.

De acordo com Paveau (2013, p.119), "A memória não é somente a conservação e transmissão; ela é também modificação, falsificação e disparação." Sendo assim, o nome próprio Chile traz o seu valor agregado como terceira maior potência e ascensão econômica. Não por acaso a rua tornou-se símbolo de prosperidade econômica. Passa a ser reconhecida como um comércio de luxo a céu aberto, deixando de lado a sua característica administrativa e política. Paveau (2015, p. 237) continua:

chamo de *desmemória discursiva* um conjunto de fenômenos de discurso que possibilitam a *revisão* das linhagens discursivas, ou seja, das transmissões semânticas cultural e socialmente realizadas pelos instrumentos da tecnologia discursivas[...]. Essas revisões podem ser mudanças semânticas, neologismos semânticos, redenominações, reformulações e etc., em suma, um conjunto de fenômenos de linguagens que produzirão efeitos transgressivos ou contraintuitivos num contexto no qual reine um acordo semântico e, em minha perspectiva, ético. (grifos da autora)

A partir desse conceito, percebe-se que esta redenominação modificou a dinâmica desta via, ressignificando de forma positiva, por exemplo, para os comerciantes e trabalhadores autônomos ali instalados, proporcionando a ampliação de clientes.

Ao completar 100 anos, no ano 2002, a Rua Chile volta a ter destaque nas páginas dos jornais no que se refere à comemoração. Desta vez, a notícia foi publicada pelo Jornal A Tarde (2002, p.4), fazendo abordagem a sua reestruturação (vide ANEXO E), conforme a manchete a seguir: “AOS 100 ANOS, RUA CHILE SERÁ RESTAURADA.” A abordagem faz referência à degradação e descaso com a via pelos poderes públicos.

Neste período, o cenário é de um comércio popular muito diferente do século XX, beirando a decadência. Ainda há algumas lojas de eletrodomésticos e de vestuário em funcionamento, além de alguns estabelecimentos municipais no entorno possibilitando um movimento razoável pelas ruas. O local passou a ser frequentado em sua maioria pela população de baixa renda. O centro da capital perdeu sua força econômica, ampliando o abandono e necessidade de uma restauração.

Se no século XX a rua possuía características relacionadas às atividades administrativas da esfera estadual, do comércio internacional e das atividades intelectuais, no início do século XXI, a proposta é tornar a via novamente movimentada ampliando a quantidade das casas comerciais e atraindo os turistas que frequentam a cidade. Desta vez, o empenho é mais direcionado ao público que busca pelo entretenimento.

Em comemoração ao centenário (vide ANEXO F), o jornalista Nelson Cadena em parceria com a Câmara Municipal realiza uma exposição fotográfica no Shopping Iguatemi (atualmente Shopping da Bahia) realizada na semana do aniversário da cidade. Esta comemoração faz referência ao percurso de ascensão

da via, nada tão grandioso quanto o dia da sua inauguração. Observa-se que a rua não desperta mais a curiosidade e/ou desejo do soteropolitanos que havia no século passado. A sensação de violência e insegurança vive rondando a localidade.

No ano de 2022, a via completou 120 anos de existência com este nome e o jornal A TARDE (2022, p.4), publica a seguinte notícia: “MUDANÇA DE NOME DA HOJE RUA CHILE COMPLETA 120 ANOS”

A trajetória histórica da rua não é mais tão popularizada no momento atual promovendo outros sentidos para a rua. O local encontra-se em fase de reestruturação urbanística e arquitetônica. Diversos prédios, como por exemplo, o antigo Palace Hotel – hoje Fera Palace Hotel – e a antiga Associação Comercial - hoje Palacete do Tira Chapéu - estão funcionando a pleno vapor atraindo nativos e turistas para diversas atividades culturais e gastronômicas que faz referência, principalmente, a cidade do Salvador. Em contrapartida, ainda podemos encontrar muitos casarões abandonados a espera de novas apropriações e reestruturação.

Contudo, a via também é um local de manifestação contemporânea oriunda dos moradores da região que estão à margem da sociedade, em situação de rua. As paredes dos casarões foram demarcados por pichações (vide ANEXO G) que para muitos é vista apenas como vandalismo e rebeldia dos jovens, mas que, dentro desta estrutura social, é vista e respeitada como demarcação de território. Estas manifestações de narratividade urbana são apontadas por Santos e Sobral (2013, p.80) como “[...] formas de apropriação de um espaço para manifestação pessoal ou coletiva, normalmente uma forma de protesto, de denuncia ou de exclusão.” Geralmente aparecem em uma cor somente e as significações são compreendidas pelos membros que fazem parte do contexto. Neste sentido, a pichação é uma forma de expressão que os apresentam para a parte da sociedade que não os veem.

Dessa forma, Santos e Sobral (2012, p.107) afirmam que “[...] é assim que muitas pessoas ou muitos grupos se comunicam, se relacionam. Através deles, os sujeitos são visualizados, sendo sujeitos narradores de suas próprias histórias.” Assim sendo, mesmo sem pertencer a estas comunidades, parte da sociedade compreende que as mensagens também aparecem como um pedido de ajuda ou de indignação, outra parte acaba entendendo como marginalização.

Observa-se então que os fatos destacados acima, ocorridos na Rua Chile, a ressignificam a partir de como são noticiados nos meios de comunicação, tornando-a uma rua plural e ao mesmo tempo única.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, foram apresentados alguns dos topônimos que se referiram à atual Rua Chile - localizada no Centro Histórico da cidade do Salvador, tais nomeações foram motivadas ora pelo catolicismo, ora por fatos históricos e sociais importantes para a sociedade.

Interpretar não é atribuir sentidos, é apresentar como um objeto simbólico produz sentido. Orlandi (2007b, p.10) afirma que “o homem não pode, assim, evitar a interpretação ou ser indiferente a ela. Mesmo que ele não perceba já está interpretando.” Sendo assim, é superimportante saber como o espaço urbano significa dentro da sociedade atual, a partir dos ditos e não-ditos que produzem efeitos de sentidos diferentes neste mesmo espaço urbano. A referida autora ainda afirma que “ao significar a cidade, o sujeito se significa na e pela cidade.” (2001, p.07).

O discurso urbano aparece de diversas formas, diferentes modalidades. A cidade tem o seu próprio conteúdo significativo, tem suas formas. As conversas, as inscrições, as construções, as ruas, os vendedores ambulantes, a poesia, são formas do discurso urbano. Tudo isso é denominado por Orlandi (2001) de narratividade urbana. Essa narratividade possui vários pontos de materialização. No entanto, além da narratividade urbana, há também o silenciamento, trazido pelos equívocos, falhas e pelos possíveis sentidos da cidade.

Desse modo, ao longo do tempo, este espaço urbano – a Rua Chile – tem sido preenchido de novas interpretações e significações. Visando compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, a AD categoriza os próprios gestos de interpretação, que considera como atos de domínio simbólico. Orlandi (2003), explica que:

A condição da linguagem é a incompletude. Nem os sujeitos nem os sentidos estão completos, já feitos, constituídos definitivamente. Constituem-se e funcionam sob o modo do entremeio, da relação, da falta, do movimento. Essa incompletude atesta a abertura do simbólico, pois a falta é também o lugar do possível. (ORLANDI, 2003, p. 52)

Sendo assim, é importante ressaltar que, para a AD, não há sentido por trás do texto, mas sim gestos de interpretação que o constitui e que o analista, com o

seu dispositivo, deve ser capaz de compreender. Desta forma, a AD acaba rompendo com a ideia de sujeito livre e unívoco.

A análise do corpus permitiu constatar a relevância do estudo referente à primeira rua do Brasil, extraindo as motivações toponímicas desde o período colonial até a atualidade. Foi possível compreender o funcionamento de atribuição de sentidos das nomeações que contribuem para o reconhecimento do local como patrimônio cultural, histórico e linguístico do soteropolitanos. Sendo assim, podemos afirmar que este espaço urbano fornece elementos que registram a transformação no local.

A Rua Chile se destaca no cenário urbano por ter quase cinco séculos de existência permitindo a movimentação de sentidos em relação às nomeações anteriores ressignificando-os, além de produzir novos sentidos oriundos de diversas formações discursivas que se destacaram nesta pesquisa, entretanto é válido lembrar que os sentidos estão sempre em movimento podendo sempre tornar-se outro.

Infelizmente, não foi possível apresentar outras nomeações que se referiram a via, pois alguns documentos históricos que seriam utilizados ainda não estão digitalizados e disponíveis virtualmente e por isso não fizeram parte da pesquisa. Em função da pandemia, causada pelo coronavírus, não foi permitido acessar alguns dos acervos presencialmente no momento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**: notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

ALVES, Derley Halfeld. **Bandeiras nacional, históricas e estaduais**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2011.

AMADO, Jorge. **Bahia de Todos os Santos**: Guia de ruas e mistérios. 40ª ed. Rio de Janeiro: Record. 1996.

A TARDE. Aos 100 anos, **Rua Chile será restaurada**. 16 de julho de 2002.

A TARDE. **Mudança do nome da hoje Rua Chile completa 120 anos**. 14 de julho de 2022. Disponível em: < <https://atarde.com.br/colunistas/atardememoria/mudanca-de-nome-da-hoje-rua-chile-completa-120-anos-1200656>> . Acesso em: 20 nov. 2022.

BAHIA. Secretaria de Cultura; UNESCO. **Centro Antigo de Salvador**: Plano de Reabilitação Participativo. Salvador: ERCAS; UNESCO, 2010. 344p. Disponível em: <https://issuu.com/secultba/docs/plano_reabilitacao_centro_antigo/46> . Acesso em: 12 ago. 2022.

BOCCANERA JÚNIOR, Sílio. **Bahia histórica**: reminiscências do passado registro do presente. Bahia: Typ. Bahiana, 1921.

BRAGA, Paula Marques; SANTOS JR., Wilson Ribeiro dos. **Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador**: políticas públicas e participação social. Revista de pesquisa em arquitetura e urbanismo. USP, 2009.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução á Análise do Discurso**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2004.

BUENO, Francisco da Silveira. **Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa**: vocábulos, expressões da língua geral e científica-sinónimos contribuições do tupi-guarani. São Paulo: Editora Brasília Limitada. 1974.

CARNEIRO, Edson. **A cidade do Salvador 1549 uma reconstrução histórica**. Edição da Organização Simões. Rio: 1954.

CORREIO DA BAHIA. **Rua Chile, no Centro, é entregue após obras de requalificação**. 24 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/rua-chile-no-centro-e-entregue-apos-obras-de-requalificacao/>. Acesso em 13 ago 2022.

DIÁRIO DA BAHIA. **Divisão Chilena**. Ano XLVII. Nº 151. 11 de julho de 1902.

DICK, M. V. de P. do A. **A Motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo/Edições Arquivo do Estado, 1990a.

_____. **Toponímia e Antroponímia no Brasil** - coletânea de estudos. 2ª ed. São Paulo:1990b.

_____. **Os nomes como marcadores ideológicos**. IN: Acta semiótica e lingvística. Ed. Plaiade, v.7, n.1, 1998. p. 97-122.
Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/16907>

EPIDEMIA NO SÉCULO XX NA BAHIA. Disponível em: <<http://www.institutocoutomaia.com.br/nossa-historia/>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

FARIA, Ernesto. (org.) **Dicionário Escolar Latino-Português**. Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1962. 3ªed. Disponível em: <https://www.dicionariolatino.com/> > Acesso em: 20 nov. 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar de Língua Portuguesa**. 2011.

FONSECA, Adilson. **Rua Chile ganha complexo turístico**. Jornal Tribuna da Bahia. 30 de junho de 2015. Disponível em: <<https://leiamaisba.com.br/2015/06/30/rua-chile-ganha-complexo-turistico>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

HISTÓRIA DA RUA CHILE. Disponível em: <<http://espiandopelomundo.com.br/rua-chile-em-salvador/>>. Acesso em 20 jun. 2020.

HISTÓRIA DA RUA CHILE. Disponível em: <<https://histriadabahiaiii2010imyblog.wordpress.com/temas/rua-chile/>>. Acesso em 20 jun. 2020.

HISTÓRIA DA SAÚDE NA BAHIA. Disponível em: <<http://www.misba.org.br/salvador/>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

IMAGENS DE LOJAS DA RUA CHILE NO SÉCULO XX. Disponível em:<<http://maisdesalvador.blogspot.com/2011/08/rua-chile.html>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

IPHAN. **Centro Histórico de Salvador-Bahia**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/35/>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MAPAS DA CIDADE DO SALVADOR/BAHIA. Disponível em <http://www.cidade-salvador.com/>. Acesso em 20 nov.2021

MISBA - Museu Interativo de Saúde da Bahia. **História da Saúde na Bahia**. 2009. Disponível em: <<http://www.misba.org.br/salvador/>>. Acesso em: 20 de mai. 2022.

MUSSALIM, F. Análise do discurso. In MUSSALIM & BENTES (orgs). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez Editora, v.2, 2001, p.101-142.

NASCENTES, Antenor. Dicionário Etimológico Resumido de Língua Portuguesa. Instituto Nacional do Livro, 1966. Disponível em:

<https://ia801200.us.archive.org/6/items/DICIONARIOETIMOLOGICORESUMIDODALINGUAPORTUGUESAANTENORNASCENTES/DICION%C3%81RIO%20ETIMOL%C3%93GICO%20RESUMIDO%20DA%20LINGUA%20PORTUGUESA%20%20ANTENOR%20NASCENTES.pdf> . Acesso em: 16 nov. 2021.

NOMES PRÓPRIOS. Disponível em <https://www.dicionariodenomespropios.com.br/>. Acesso em 18 dez. 2021.

OLIVEIRA, Neivalda Freitas de. **Rua Chile caminho de sociabilidades, lugar de desejos, expressão de conflitos: 1900-1940**. Tese de Doutorado em História. PUC-SP, 2008.

ORLANDI, Eni. P.(Org.). **Cidade atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2003a.

_____. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2003b. Coleção primeiros passos 184.

_____. (org.). **Para uma enciclopédia da cidade**. Campinas: Pontes, Labeurb/UNICAMP, 2003c.

_____. **Cidade dos Sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

_____. **A Linguagem e o seu funcionamento: As formas do discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2006 (a). p. 97 - 147.

_____. Análise de Discurso. IN: **Discurso e Textualidade**. (Orgs.) Suzy Lagazzi-Rodrigues e Eni P. Orlandi . Pontes Editores, 2006 b. p. 13 - 29.

_____. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. São Paulo: Editora Unicamp, 2007.

PAVEAU, Marie-Anne. **Os Pré-discursos: sentido, memória, cognição**. Trad. Greciely Costa e Débora Massmann. Campinas, SP: Pontes Editora, 2013.

_____. **Linguagem e moral: uma ética das virtudes discursivas**. Trad. Ivone Benedetti. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

_____. **O discurso: Estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Orlandi. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

_____. Papel da Memória. *in*: ACHARD, Pierre et al. **Papel da Memória**. Trad. José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007. p. 49-57.

PÊCHEUX. M & FUCHS C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET. F & HAK T. (Orgs.) **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Tradutores Bethania S. Mariani... [et al.] 3.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

REGIMENTO QUE LEVOU THOMÉ DE SOUZA, GOVERNADOR DO BRASIL. [Regimento de Almeirim, 17 de dez. 1548]. Annaes do Archivo Público do Estado da Bahia, 1917. Bahia: Imprensa Oficial do Estado. v.1 p. 135 – 149. Disponível em: http://www.atom.fpc.ba.gov.br/uploads/r/arquivo-publico-do-estado-da-bahia/3/f/2/3f23a245988852ca1f596638aa280b05e6c6596c5f1cca0cf1ecd98db16c1eaf/BR_BAAPEB_APEB_PUB_ANS_01.pdf >. Acesso em: 12 nov. 2022.

RISÉRIO, Antônio. **Uma história da Cidade da Bahia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2004.

ROSSI, Gabriela. **Rua Chile**: honra e glória do comércio baiano. Press Color Gráficos Especializados LTDA. Salvador, 2017. 76p.

RUY, Affonso. **História da Câmara Municipal da Cidade do Salvador**. 3ª ed. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2002.

SAMPAIO, Lauro. (Org.) **Indicador e Guia Prático da Cidade do Salvador-Bahia**. 1ª edição. Typographia Agostinho Barboza e Cia. 1928.

SAMPAIO, Theodoro. **História da Fundação da Cidade do Salvador**. Obra Póstuma. Tipografia Beneditina Ltda. - Bahia. 1949.

SANTOS, Maiza K. B.; SOBRAL, Gilberto N. T. O discurso no espaço urbano - a Praça Cayru - na Cidade do Salvador. In: LOPES, Norma da Silva; SOBRAL, Gilberto N. T.; OLIVEIRA, Jaciara O. N.. (Org.). **Linguagem na cidade**: estudos sócio-discursivos. 1ªed. Salvador: Quarteto, 2012, v. 1, p. 101-114.

_____. História, silenciamentos e sentidos no Centro Histórico da cidade do Salvador. In: SOBRAL, Gilberto Telles. SANTANA NETO, João de (Org.). **Salvador em discurso**: estudo discursivo. Feira de Santana, BA: UEFS Editora, 2013, p.67-86.

SANTOS, Milton. **O Centro da Cidade do Salvador**. 2.ed. São Paulo: EDUSP; Salvador: EDUFBA, 2008.

SOBRAL, Gilberto Nazareno Telles. O espaço urbano e a produção de sentido. In: **Redisco**. Vitória da Conquista, v. 12, 2017. p.31-44.

TAVARES, Luiz H. Dias. **História da Bahia**. 12ªed. ampl. e rev. Salvador: EDUFBA; São Paulo: UNESP, 2019.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Salvador**: transformações e permanências (1549-1999). Ilhéus: Editus, 2002.

ANEXOS

ANEXO A: Propagandas das Lojas mais luxuosas da Rua Chile na década de 20 do século XX.

Calçados finos para Senhoras

ARTIGOS DE LUXO

Lindos modelos para festa,
passeio ou uso diario

Grande variedade nas Casas

Clark

Ruas { Chile, 28 - Tel. C. 557
Formosa 13 - Tel. C. 251
Dr. J. J. Seabra, 142-Tel. C. 644

VERIFIQUEM PREÇOS!



A "Loja Duas Americas"

E' a casa que V. Exa. deve preferir ao
fazer suas compras.

Fazendas — Perfumarias — Modas

RUA CHILE, 19—BAHIA

Fonte: Indicador e Guia Prático da Cidade do Salvador-Bahia. (1928)

ANEXO B – Imagens das lojas luxuosas da Rua Chile no século XX.



ANEXO C: Bandeira da Bahia e do Chile

Bandeira da Bahia



Fonte: <https://www.infoescola.com/geografia/estados-do-brasil/>

Bandeira do Chile



Fonte: <https://www.bandeirasnacionais.com/>

ANEXO D: Tabela das doenças mais transmissíveis da época publicado no jornal Diário da Bahia do dia 06 de julho de 1902.

Dado e passado nesta cidade da Bahia, em 3 de julho de 1902. Eu, Thomé Augusto da Silva Villar, escrivão interino, o escrevi.—(Assignado) *Leovigildo Gonçalves de Carvalho*.

Está conforme.—*Thomé Villar*.

O dr. Leovigildo Gonçalves de Carvalho, juiz de direito da 1ª vara do commercio, na capital deste Estado da Bahia, etc.:

Faz saber aos que o presente edital virem, que no dia 12 do corrente mez de julho, ás 12 horas da manhã, no Fórum, terá logar a reunião dos credores da massa fallida de Alvaro Francisco Magarão, para, verificados os respectivos créditos, tomarem conhecimento do balanço, inventário, exame de livros e causas que determinaram a fallencia do dito Alvaro Francisco Magarão, afim de que possam formar juizo sobre a boa ou má fé, culpa ou dolo com que o mesmo procedeu e resolverem a respeito.

Assim convoco para isso os credores do dito Alvaro Francisco Magarão.

E, para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será afixado no logar do costume e por cópia publicado pela imprensa junto as autos.

Dado e passado nesta cidade da Bahia, em 3 de julho de 1902. Eu, Manoel Geminiano dos Santos Vieira, escrivão interino o escrevi.—(Assignado) *Leovigildo Gonçalves de Carvalho*.

Está conforme.—*M. Vieira*.

Secretaria do Thesouro e Fazenda do Estado

De ordem do sr dr. secretario, faz publico, para conhecimento dos interessados, que fica marcado o dia 15 do corrente, á 1 hora da tarde para arrematação do fornecimento dos objectos necessarios ao expediente desta secretaria e repartições á mesma subordinadas. Os proponentes deverão apresentar para tal fim, até o indicado dia, as suas propostas em carta fechada a esta secção.

Secção de Correspondencia da Secretaria do Thesouro e Fazenda do Estado da Bahia, 5 de julho de 1902.

Inspectoria Geral de Hygiene
EDITAL N. 231

Em cumprimento do art 125 do Regulamento do Serviço Sanitario do Estado e art. 58 das Instruções para o serviço provisorio de desinfectão, a Inspectoria Geral de Hygiene faz publico que a notificação de qualquer caso de molestia transmissivel deverá ser dirigida á mesma Inspectoria ou ao director do serviço provisorio de desinfectão á rua da Valla, e bem assim que os attestados de obito das referidas molestias deverão ser visados por esta autoridade sanitaria, não podendo os officiaes do registro passar guias de enterramento sem que o attestado medico tenha recebido o citado visto.

As molestias consideradas transmissiveis, de notificação obrigatoria, pelo Conselho Geral Sanitario, são as seguintes:

- 1.º Cholera e molestias cholericiformes.
- 2.º Febre amarella.
- 3.º Peste.
- 4.º Variola.
- 5.º Tuberculose.
- 6.º Escarlatina.
- 7.º Diphteria.
- 8.º Febre typhoide.
- 9.º Typho exanthematico.
- 10.º Dysenteria.

A Inspectoria Geral de Hygiene solicita de todos os clinicos a notificação immediata de qualquer caso verificado ou suspeito das molestias acima mencionadas afim de serem empregadas as medidas prophylaticas necessarias para evitar sua propagação.

A mesma Inspectoria fornece aos medicos e parteiras em exercicio as cartas de notificação impressas, em cadernos de visita folhas, constando cada uma de duas partes, a carta de notificação e o talão respectivo, contendo este a lista das molestias de notificação obrigatoria; numerados ambos com o mesmo numero de ordem.

O medico ou parteira que fizer a notificação, encherá os dizeres do talão e da carta, escrevendo no logar correspondente á molestia o numero de ordem respectivo, e destacada a carta do talão, o remetterá á Inspectoria Geral de Hygiene.

municipal decidiu a seguinte
LEI N.
O Conselho Municipal da Capital do Estado Federado da Bahia decreta:
Art. 1.º Fica approvedo o contracto celebrado pelo intendente municipal com os cidadãos Carlos Teixeira Gomes e Firmino Pedreira do Couto Ferraz, para o serviço do asseio e incineração do lixo deste municipio, observando-se, quanto ao modo de pagamento da prestação contractada, o disposto na clausula 7.ª das obrigações da Intendencia no contracto de 31 de janeiro de 1898.
Paragrapho unico. Só havendo falta de pagamento das prestações mensaes por um semestre dá aos contractantes direito a uma indemnisação de dez contos de réis 100000, ficando eliminado a clausula 10.ª das obrigações da Intendencia.
Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.
Paço do Conselho Municipal da Capital do Estado da Bahia, em 20 de junho de 1902.—(Assignados) Dr. Francisco João Fernandes, presidente —Sergio Severiano da Cunha, 1.º secretario.—Paulino Mariano de Castro, 2.º secretario.
E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente, que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa, na forma da lei.
Paço do Conselho Municipal da Capital do Estado da Bahia, em 4 de julho de 1902.—(Assignado) Dr. Francisco João Fernandes, presidente do Conselho.

Junta Commercial

Pela secretaria da Junta Commercial se faz publico, que acha-se devidamente archivado o contracto de sociedade celebrado entre João de Oliveira Torres e Luiz Faustiniانو Chaves, para o commercio de fazendas, nesta cidade, sob a firma de Oliveira & C., de que ambos podem uzar e com o capital de 6000\$000.
Secretaria da Junta Commercial de S. Salvador, 3 de julho de 1902.—O director secretario, *Eduardo Cesar Rios*.

Pela secretaria da Junta Commercial se faz publico, que acha-se de

casos, viros e outros multos, segundo a descrição abalcionada:
Sala de visitas—uma mojacarandá entalhada, tendo cadeiras, 2 com braços, 1 de 2 e 2 consolos com pedra, 1 dourado, 1 quadros, 3 esta grande tapete avelludado, 2 doreas, 1 mesa para crotulas, 2 candieiros, com rópulas, 2 cartões, pannos de crochete, para retratos, diversos enfeites, para lavatorio, diversos enfeites, 1 tapete e escarvados, ras, castiças com mangas, tador, enfeites, etc.
Sala de jantar—Uma mesa e panno, um bom guarda-loupedra e etagéses, 1 guarda-loupa com 2 columnas, 1 banco para sofá e cadeiras de vinhatim austríacas, 1 relógio de parede, espelho, louças para apparelho para chá, copos, garrafas, competeiras, bandejas, porta-livros, galb, candieiros, dito com suspensas, vidros e outros multos miudos.
Sollão—camas, marquezario, berços, camas para crianças, cadeiras, bancas, cabides e multos objectos que estarão teus no dia do leilão que se dados sem reserva de propeinhoro.
De diversas fazendas, miudezas etc.
ROGOCIANO TEIXEIRA
Venderá em leilão na 1.ª corrente, a 1 hora da tarde deposito á rua das Princesas, 1.º andar, por conta do Sr. presença dos agentes, 30 1.º brins com pequena avaria, sas miudezas, fazendas, etc etc para liquidar.

Sub-gerencia da Companhia
Brazileiro

As molestias consideradas transmissiveis, de notificação obrigatoria, pelo Conselho Geral Sanitario, são as seguintes:

- 1.º Cholera e molestias cholericiformes.
- 2.º Febre amarella.
- 3.º Peste.
- 4.º Variola.
- 5.º Tuberculose.
- 6.º Escarlatina.
- 7.º Diphteria.
- 8.º Febre typhoide.
- 9.º Typho exanthematico.
- 10.º Dysenteria.

ANEXO E: Reportagem do jornal A TARDE em comemoração ao centenário da Rua Chile no ano de 2002.

4 - Local

A TARDE

Salvador, segunda-feira, 10/07/2002

Aos 100 anos, Rua Chile será restaurada

TRANSFORMAÇÃO
Tradicional via perdeu prestígio com novo pólo na área do Iguatemi

QUENKA MACHADO

Primeiros espaços já receberam tanta atenção da administração pública quanto a Rua Chile, que amanhã ganha aniversário de 100 anos-esse direito a pompa e circunstância. Um tanto pelo charme e elegância que suas calçadas, lojas e cafés trouxeram à história da cidade e uma outra cota por ser justamente ali o foco atual do projeto de revitalização encampado pelos governos estadual e municipal. A programação oficial começa às 18 horas, no Memorial da Câmara de Vereadores, com presença de autoridades do Chile. Uma hora antes, no Museu de Arte Moderna, Solar do Unhão, também será inaugurada uma exposição de pinturas chilenas.

Porta de entrada para o Centro Histórico, a Rua Chile integra o eixo chamado Palácio da Identidade Cultural de Salvador e hoje é alvo de iniciativas que vão desde a recuperação das fachadas de nove prédios antigos até a inversão do trânsito, que começa a ser implantada em janeiro, com conclusão prevista para depois do Carnaval de 2003. "Com essa alteração, passaremos a entrar no Centro Histórico olhando de frente para o conjunto arquitetônico da área, valorizando ainda mais a beleza desse patrimônio", justificou o secretário municipal de Planejamento, Manoel Lorenzo.

A vizinhança também ganha rumo e recuperação daquela que é considerada oficialmente a primeira rua da cidade. Com a estrutura danificada desde o incêndio em 1982, a Igreja da Barroquinha deve finalmente ser transformada num centro cultural, projeto que vem sendo anunciado desde a administração Lúdice da Mata. Na esteira do resgate urbanístico,

consta ainda a criação de um paisagismo na Praça Castro Alves, à entrada da rua homenageada.

Límites da cidade

Rua Direita dos Mercadores, Rua Direita de Santa Luzia, Rua Direita das Portas de São Bento. Foram 14 nomes antes de, em 16 de julho de 1902, início do período republicano, o governo baiano retribuir uma homenagem do país andino nomeando a Rua Chile. Aquela época, o Chile havia criado uma Praça Brasil, e além disso o Porto de Salvador recebia, por 14 dias, uma esquadra da Marinha de Guerra chilena. "A visita perou tanta repercussão que alterou o nome da rua, antes chamada Direita do Palácio", revelou o presidente da Fundação Gregório de Mattos, Francisco Sena.

Principal corredor de passagem da antiga cidade do Salvador, a Rua Chile foi traçada pelo "mestre de obras" Luís Dias, constando na mancha original de fundação da cidade, em 1549. Guardas armados mantinham vigília nas entradas da cidade, existentes na então Rua Direita dos Mercadores, que ligava o Limite Sul - a Porta de Santa Luzia (hoje Praça Castro Alves), ao Limite Norte - a Porta da Misericórdia.

Mas foi J.J. Seabra, governador da Bahia de 1912 a 1916, quem vitrificou as calçadas e asfaltou a avenida de 11 metros de largura, iluminando-a a gás, logo após o bombardeio ao Palácio do Governo pelas tropas federais. Em nesse que, algumas décadas antes, Castro Alves exercitava a veia abolicionista, declamando poemas em frente ao Teatro São João, onde hoje fica o Palácio dos Desportos. A partir de 1930, a Rua Chile tornou-se palco de muitas das transformações sociais e políticas do País. Ficou famosa como o "Espaço Glamour", reinando absoluta até o final da década de 1960. Em 1985, foi tombada como Patrimônio Histórico pela Unesco, quando já era percebida a degeneração física e social do coração da cidade.

de. Afinal, devia competir com as ruas elegantes da época, ao lado da prima Maria José, esposa do português Armando Almendra, dono da loja Duas Américas, o "ponto chique" de então. Passeio agradável para dona Alzira era caminhar pelas calçadas da Rua Chile e depois saborear um refresco na casa de chá no primeiro andar da loja da prima. "Gostava também de olhar os pianos da Loja Maio e ver as novidades da Sloper; as meninas de lá eram tão bonzinhos", lembra. Lamentavelmente, hoje o que resta da Sloper é um prédio sacudado, e o magazine Duas Américas foi consumido

num incêndio, no final de 1977.

Nos dias de glória, a Rua Chile acumulava dois cassinos, oito casas de chá, diversas lojas especiali-

zadas em chapéus e bonés, além de grandes hotéis de luxo. Lá surgiu um o primeiro elevador da cidade e a primeira sacada isolante, que trouxeram um fresco digno de manter abertas as fotografias papai-meus. Condottaria Unice, Café da Bernardete, pontos dos políticos, Casa Adamastor, de fim amarelo, e sorveteria A Cultura, que existe ao tempo, como o Palace Hotel, construído em 1934, em estilo proutomodernista, são muitas as lembranças da centenária restaurada Lúdice, um exemplo de linguagem de Salvador, dona Alzira festejou o dia de rever a Rua Chile "no melhor dos bons tempos". E, brava, brava, arriscou um palpite: "Tanto que volte a pagar."



Do tempo dos bondes nos dias atuais, dois momentos da Rua Chile: o perfil arquitetônico foi razoavelmente mantido



Recordações do "glamour"

O *fronçing* nas calçadas da via mais elegante da Salvador nos anos 30 é a primeira lembrança de dona Alzira Velloso Ramos Peres quando fala da Rua Chile. E ela sabe o que diz. Não somente porque, como a própria rua, está às vésperas de completar 100 anos, em dezembro próximo, mas porque ela fala apoiada nos relatos históricos. Naqueles dias, a Rua Chile concentrava, por metro quadrado, o maior número de intelectuais, políticos, belas mulheres e, como não podia deixar de ser, muitos estudantes. Era, sem dúvida, um dos locais de maior requinte da cidade. E de requinte dona Alzira entre-



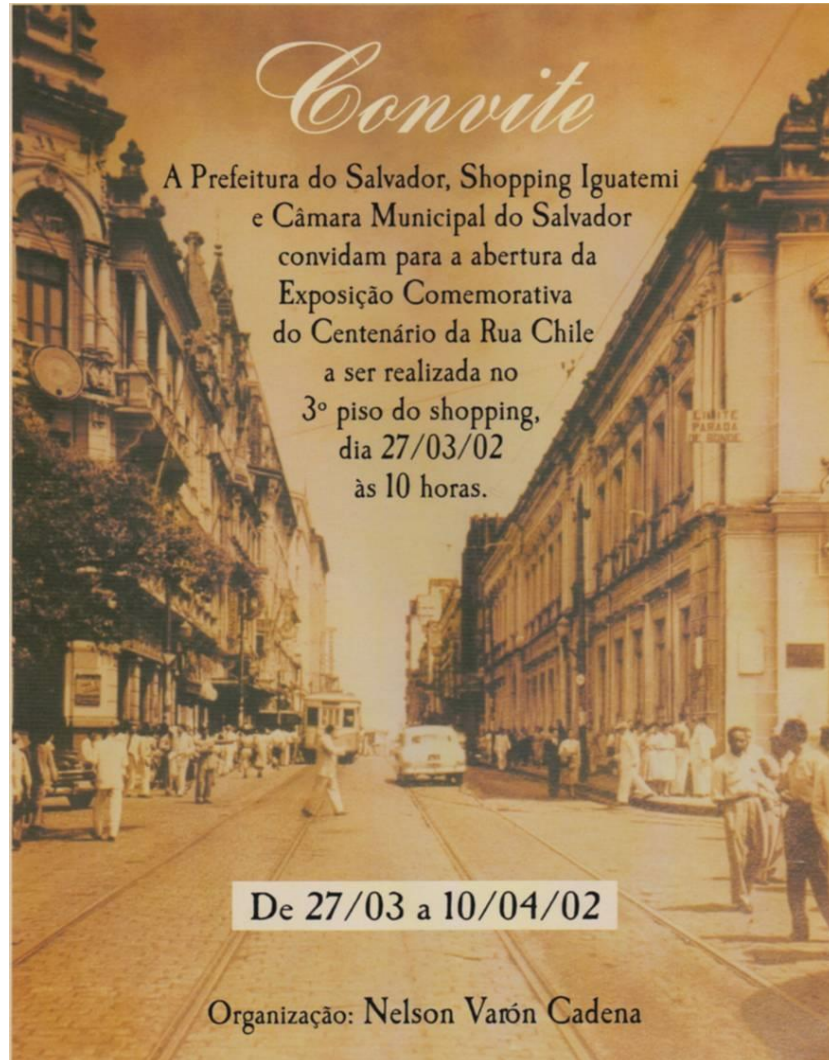
A centenária Dona Alzira

num incêndio, no final de 1977.

Nos dias de glória, a Rua Chile acumulava dois cassinos, oito casas de chá, diversas lojas especiali-

Fonte: Arquivo pessoal

ANEXO F: Convite para a exposição em comemoração ao Centenário da Rua Chile em 2002.



Fonte: <http://maisdesalvador.blogspot.com/2011/08/>

ANEXO G: Pichações inscritas nas fachadas dos casarões situados na Rua Chile.



Fonte: Arquivo Pessoal